

cinemateca
FEVEREIRO 2022

**AVA
GARDNER
CYD
CHARISSE
JUDY
GARLAND**

**AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND
- FATAL JUSTEZA | ALLAN DWAN (PARTE III)
IN MEMORIAM ROGÉRIO SAMORA | DOUBLE BILL
FILMar | INADJECTIVÁVEL | O QUE QUERO VER
COM A LINHA DE SOMBRA | CINEMATECA JÚNIOR**

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

Em fevereiro a Cinemateca Júnior vai ter carnaval e roda de samba, caleidoscópios de muitas cores, a infância de Apu, e o PLAY – 9º Festival Internacional de Cinema Infantil e Juvenil de Lisboa em versão dupla. O PLAY desenhou com a Júnior uma sessão com dois nomes grandes da animação: Osvaldo Cavandoli e Norman McLaren. “A Linha” de Cavandoli e os múltiplos temas, personagens e técnicas de McLaren encantaram os espectadores dos programas de televisão de Vasco Granja nos anos 1970 e 1980 e é esse encanto que queremos renovar, agora, na tela de cinema. Numa parceria com o projeto FILMar – Digitalização do Património Cinematográfico e o PLAY, a sessão COLECCIONADORES DE RARIDADES, leva-nos a banhos com filmes de arquivo. Serão mergulhos em águas tão diferentes quanto as do mar da costa de Matosinhos, junto à qual em 1913 encalhou um paquete, as águas publicitárias das bananas da Madeira ou as águas a um tempo cálidas e de propaganda institucional das colónias balneares de *O Século* ou da CUF. Os primeiros dois filmes, um da era do mudo o outro sem banda de som, serão acompanhados pelo piano de Filipe Raposo. Sem piano, mas com a cítara de Ravi Shankar abre-se o mês com um filme de culto de Satyajit Ray, *PATHER PANCHALI*, o primeiro de uma trilogia que acompanha a vida de Apu. Sem piano e cítara, mas com muito samba e aves raras, fechamos o mês com a energia carnavalesca de *RIO* de Carlos Saldanha. Para tornar o carnaval ainda mais colorido e psicodélico, vamos criar um brinquedo ótico que não pertence à pré-história do cinema, mas que está na origem de muitos efeitos especiais, o caleidoscópio. O nosso será caseiro e muito mais saboroso. Receita: contas coloridas, purpurinas, papéis de seda, papel espelhado autocolante e mais alguns ingredientes secretos.

▶ Sábado [05] 15h00 | Salão Foz

PATHER PANCHALI

O Lamento da Vereda

de Satyajit Ray

com Kanu Bannerjee, Karuna Bannerjee, Subir Banerjee

Índia, 1955 – 125 min / legendado em português | M/12

Apu é filho de uma família pobre. O pai, um aspirante a poeta e dramaturgo, parte para a cidade em busca de uma vida melhor para todos. Com a mãe, a irmã Durga, e uma prima idosa, Apu vive numa aldeia remota de Bengala uma infância livre e aventureira, até que um dia a pobreza a ensombra de forma definitiva. Este filme, reconhecido e premiado internacionalmente, foi considerado um marco no cinema indiano e deu início a uma trilogia, hoje conhecida como trilogia de Apu.

▶ Sábado [12] 15h00 | Salão Foz

SESSÃO OSVALDO CAVANDOLI & NORMAN MCLAREN

COCCODRILLO

Itália, 1972 – 5 min

IL RICCIO

“O Ouriço”

Itália, 1979 – 3 min

IL PIFFERAILO MAGICO

“O Flautista Mágico”

Itália, 1979 – 3 min

filmes de Osvaldo Cavandoli

A CHAIRY TALE

“Era uma Vez uma Cadeira”

Canadá, 1957 – 12 min

LE MERLE

“O Melro”

Canadá, 1958 – 5 min

CANON

Canadá, 1964 – 10 min

filmes de Norman McLaren

duração total da projeção: 38 min / sem diálogos | M/12

Uma sessão organizada em parceria com o PLAY com filmes de Osvaldo Cavandoli e Norman McLaren. A Linha é um personagem que anda numa linha virtualmente infinita, desenhada pelo lápis e pela mão de Osvaldo Cavandoli. Este fantástico “homem linha” encontra vários obstáculos e pede ao desenhador que lhe encontre soluções. Fala numa linguagem incompreensível, é resmungão e discute com tudo e todos. Quanto a Norman McLaren, este não se notabilizou pela criação de uma personagem icónica, mas por ter sido pioneiro e um experimentador nato em várias áreas do cinema, do tradicional desenho animado ao desenho em película, passando pelo filme abstrato, pela pixelação e pelo som gráfico. Os filmes desta sessão são exemplo do seu ecletismo técnico e da universalidade da sua linguagem, capaz de atrair espectadores das idades mais tenras às mais maduras, sempre com um apurado sentido de humor.

▶ Sábado [19] 15h00 | Salão Foz

SESSÃO COLECCIONADORES DE RARIDADES

O NAUFRÁGIO DO VERONESE

Portugal, 1913 – 6 min

A EXTRAORDINÁRIA AVENTURA DO ZECA

de Adolfo Coelho

Portugal, 1938 – 8 min

FÉRIAS À BEIRA-MAR

de Arthur Duarte

Portugal, 1942 – 15 min

QUERO IR A ALMOÇAGEM

de Jean Leduc

Portugal, 1964 – 12 min

duração total da projeção: 41 min | M/10

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Uma sessão composta por quatro filmes do arquivo da Cinemateca que nos leva a banhos em mares de

diferentes épocas e registos do cinema português, do filme documental ao filme de propaganda, passando pela publicidade. O NAUFRÁGIO DO VERONESE é um documento raro “a cores” em que às imagens do paquete encalhado num rochedo com o mar turbulento a 13 de janeiro de 1913, se juntam as operações de salvamento bastante arriscadas dos passageiros. A EXTRAORDINÁRIA AVENTURA DO ZECA é um filme curioso que combina imagem real com animação onde o boneco marinho, o Zeca, vai de barco em águas pacatas até a Ilha da Madeira e encontra a Rainha das Bananas. Nos últimos dois filmes surgem finalmente as praias portuguesas e as colónias balneares das crianças (do jornal *O Século* e da CUF) com os concursos de construções na areia! A sessão, que será seguida de uma conversa sobre o que cada filme nos conta sobre o seu tempo, é organizada em parceria com o PLAY no âmbito do projeto FILMar, operacionalizado pela Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, com o apoio do programa EEAGrants 2020-2024.

▶ Sábado [26] 11h00 | Salão Foz

OFICINA

O CALEIDOSCÓPIO ESPREITAR POR UM LABIRINTO DE ESPELHOS

Conceção e orientação: equipa da Cinemateca Júnior

Dos 7 aos 12 anos | Duração: 2 horas | Preço: 4€ por criança

Marcação prévia até 21 de fevereiro para cinematecajunior@cinemateca.pt

O caleidoscópio foi inventado há dois séculos e originou um brinquedo que nunca deixou de nos fascinar, tal como outros inventos e brinquedos óticos da época que podemos ver em exposição na Cinemateca Júnior. Os complicadíssimos e espetaculares padrões coloridos, sempre a mudar, são conseguidos por um processo simples que recorre a espelhos. Vamos descobrir o caleidoscópio e como podemos fazer um com materiais fáceis de encontrar.

▶ Sábado [26] 15h00 | Salão Foz

RIO

de Carlos Saldanha

Estados Unidos, 2011 – 96 min / dobrado em português | M/6

Uma comédia musical de animação com muito samba, realizada pelo brasileiro Carlos Saldanha, criador de *A IDADE DO GELO*. Capturada por contrabandistas de animais quando tinha acabado de nascer, a arara Blu nunca aprendeu a voar e vive uma vida domesticada feliz nos Estados Unidos, com sua dona, Linda. Blu pensa que é a última arara da sua espécie. Mas quando descobrem que Jewel, uma fêmea, vive no Rio de Janeiro, Blu e Linda vão ao seu encontro. Os contrabandistas capturam Blu e Jewel, mas as aves escapam e começam uma aventura arriscada rumo à liberdade.



USO OBRIGATÓRIO DE MÁSCARA

ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR	2
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND – FATAL JUSTEZA	3
ALLAN DWAN (PARTE III)	7
IN MEMORIAM ROGÉRIO SAMORA	9
SVEN NYKVIST – O CULTO DA LUZ VIVA (CONCLUSÃO)	11
DOUBLE BILL	11
FILMar	13
INADJECTIVÁVEL	13
O QUE QUERO VER	14
COM A LINHA DE SOMBRA	14
A CINEMATECA COM A MONSTRA	14
CALENDÁRIO	15

AGRADECIMENTOS

João Botelho, João Mário Grilo, José Nascimento, Miguel Gomes, Rosa Coutinho Cabral; Marc Scheffen (Cinémathèque de la Ville de Luxembourg); Peter Bagrov, Liana Kroll (George Eastman House); Jon Wengström, Kajsa Hedström (Swedish Film Institute); Paulo Soares

Iceland
Liechtenstein
Norway grants

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, I.P.

AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND FATAL JUSTEZA



Ava Gardner (1922–1990), Cyd Charisse (1922–2008) e Judy Garland (1922–1969) definem-se como atrizes especiais do cinema clássico de Hollywood, também esplendorosas presenças (Ava), cantora (Judy) e dançarina (Cyd). Estiveram ligadas à MGM, convivendo na época dita dourada dos estúdios, onde Gardner e Charisse se iniciaram no princípio dos anos 1940, uma década depois de Garland. A firme qualidade de estrelas turvou porventura a mesma, firme, evidência da qualidade de atrizes que detinham, mostrando-se poderosas, trágicas, vulneráveis nos papéis que lhes couberam, muitas vezes com uma muito feliz, ou fatal, justeza. Fora estes pouco displicentes pontos, algumas circunstanciais tangentes, o mesmo ano de nascimento no século XX, os seus casos extraordinários são cursos distintos. A cada uma a sua história, a sua filmografia, a sua singularidade. O programa que as aproxima em 2022, em Lisboa, trissulca o raio de ação dos estúdios nas décadas de 1940 e 50 indo até ao território do *film noir*, dramático, aventureiro ou fantástico e vagamente FC seguindo Ava Gardner; fixando o melodrama, o feérico, o género musical em que Judy Garland e Cyd Charisse tão intensamente brilharam.

Judy Garland, que em 1939 protagonizou o filme em que seguiu a estrada amarela de sapatos vermelho-rubi que fez dela estrela e da sua voz a de *Somewhere over the Rainbow* (THE WIZARD OF OZ), percorreu mais de três décadas de filmes, em que foi decisivamente dirigida por Victor Fleming, Busby Berkeley, Vincente Minnelli, George Cukor e muitas vezes emparelhou com Mickey Rooney e Gene Kelly. Nascida Frances Ethel Gumm no Minnesota, numa família de ascendência europeia e sangue *vaudeville*, começou cedo nos palcos. Nos anos 1930 atuava em números de canto e dança com as irmãs num grupo em que as Gumm se rebatizaram Garland. Chegada à MGM alguns anos antes de Dorothy surgir em Oz, nesse estúdio conheceu Minnelli, com quem viveu uma história de amor, rutura e cinco gloriosos filmes: do espanto começado em MEET ME IN SAINT LOUIS, a que sucederam outros musicais, ao melodrama de THE CLOCK. Foi Cukor quem a filmou noutro dos seus máximos trabalhos, A STAR IS BORN. Os seus últimos filmes são do início dos anos 1960, em que contracena com Burt Lancaster e Dirk Bogarde, quando John Cassavetes a filmou em A CHILD IS WAITING e Ronald Neame fez saber que ela podia continuar a cantar (I COULD GO ON SINGING). A morte aos 47 anos ceifou uma vida luminosa de fundas feridas.

Ava Gardner, marcada condessa descalça no filme de Mankiewicz e imagem da lendária Pandora filmada por Albert Lewin (THE BAREFOOT CONTESSA, PANDORA AND THE FLYING DUTCHMAN, 1954/51), foi olhada como um ideal de beleza de estonteante apelo sexual por mais que fosse plenamente atriz, como o regista a filmografia balizada entre os inícios das décadas de 1940 e 80. Ava Lavinia Gardner nasceu na Carolina do Norte e seguiu para Hollywood, onde em 1941 assinou contrato com a MGM, graças a uma fotografia tirada durante uma viagem em Nova Iorque. Quando Siodmak a filmou como *mulher fatal* em THE KILLERS, do mesmo ano do também *noir* WHISTLE STOP (Léonide Moguy, 1946), já participara numa vintena de títulos, em figurações fugidias e pequenos papéis, entre os quais se conta um notável Douglas Sirk, HITLER'S MADMAN (1943). A partir daí somou e seguiu consubstanciando e indo além do ícone, nos melhores momentos em colaboração, além dos cineastas citados, com Henry King, John Ford, George Cukor, Nicholas Ray, John Huston. Pelo menos MOGAMBO de Ford (1953) e THE NIGHT OF THE IGUANA de Huston (1964) são de citação tão obrigatória como THE KILLERS, a CONTESSA, PANDORA.

Cyd Charisse, a *party girl* do cinema de Nicholas Ray (PARTY GIRL) que Vincente Minnelli filmou em contos de fadas e bailados de cinema (BRIGADOON e THE BAND WAGON), dançou com Gene Kelly e Fred Astaire, sendo, como eles foram no masculino para muitos bons olhos e coreógrafos, a maior bailarina americana do seu tempo. Chamava-se Tullia Ellice Finklea quando nasceu no Texas e dançou desde os quatro anos (Charisse veio de um primeiro casamento aos dezoito). No cinema, começou a bailar em breves aparições em 1943, fazendo-se definitivamente notar em THE UNFINISHED DANCE (Henri Kostner, 1948), com coreografia de David Lichine que precisamente a defendia como bailarina suprema. Arrebatou em SINGIN' IN THE RAIN (Kelly e Donen, 1952), no turbilhão da sua participação especial no *Broadway Melody Ballet*. A década de 1950 foi a da sua glória, e o seu último grande filme um Minnelli de 1962 em deriva e perdição melodramática (TWO WEEKS IN ANOTHER TOWN) que agora não se apresenta por fazer parte de uma receita-carta-branca a que Jorge Silva Melo há de voltar este ano.

- ▶ Terça-feira [01] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [07] 19:30 | Sala Luís de Pina

THE KILLERS

Assassinos
de Robert Siodmak
com Ava Gardner, Burt Lancaster,
Edmond O'Brien, Sam Levene

Estados Unidos, 1946 – 101 min / legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12



Obra magistral de Siodmak com o jornalista e produtor Mark Hellinger ao comando para a Universal, composta num estilhaçar narrativo cuja fragmentação em *flashbacks* tem evocado a estrutura-puzzle de CITIZEN KANE, versão *noir*. Partindo do conto de Hemingway (um admirador do filme, que considerava a única boa adaptação de um trabalho seu), o argumento conta com a contribuição não creditada de John Huston, marcando o filme a estreia de Burt Lancaster e o estrelato de Ava Gardner, ambos numa fabulosa dupla *noir*. O ponto de partida é o assassinato dele, um ex-pugilista, e é a sua vida, caída em fatal desgraça, que é reconstituída no curso de uma investigação de vários encontros por um agente de seguros.

- ▶ Quarta-feira [02] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [09] 19h30 | Sala Luís de Pina

IT'S ALWAYS FAIR WEATHER

Dançando nas Nuvens
de Gene Kelly, Stanley Donen
com Gene Kelly, Dan Dailey, Cyd Charisse,
Dolores Gray, Michael Kidd

Estados Unidos, 1955 – 102 min
legendado eletronicamente em português | M/12



Tres camaradas de armas prometem reencontrar-se no mesmo bar dez anos depois do fim da guerra, período durante o qual os rumos tomados pelas suas vidas os transformam quase em estranhos. Em CinemaScope e Eastmancolor, o último título da trilogia musical de Donen e Kelly (depois de ON THE TOWN e SINGIN' IN THE RAIN) é o mais melancólico, celebração de uma amizade que acaba por se reencontrar de copo na mão. É um filme ferido, em que Cyd Charisse entra "glacial, sedutora e pessimista" (M.S. Fonseca) para tudo abalar. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [03] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [22] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

A STAR IS BORN

Assim Nasce Uma Estrela
de George Cukor
com Judy Garland, James Mason,
Jack Carson, Charles Bickford

Estados Unidos, 1954 – 174 min / legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12



A história da atriz que sai do anonimato para a fama – o nascimento de uma estrela – tem uma linhagem americana que começa em George Cukor e noutro título, "pré-Código": WHAT PRICE HOLLYWOOD? (1932), com Constance Bennett. Este Cukor estaria na base de A STAR IS BORN de William Wellman (1937), com Janet Gaynor, filme a que o próprio Cukor regressa para esta versão de 1957 com Judy Garland. Sobrevêm, em 1976, a adaptação de Frank Pierson com Barbra Streisand e, em 2018, uma versão realizada e coprotagonizada por Bradley Cooper com Lady Gaga. O filme de 1954, em que o argumento inflete para uma adaptação musical, foi pensado para que Garland brilhasse, e Cukor explora as possibilidades dramáticas do formato largo do CinemaScope. Ela canta *The Man That Got Away*, que se torna um tema tanto seu como *Somewhere over the Rainbow*. A apresentar na versão resultante do restauro de 1983 acrescentado da sequência do número musical *The Man that Got Away*, (de duração distinta do original de 181 minutos e das que circularam com cortes, variando entre os 150 e os 135 minutos).



- ▶ Sexta-feira [04] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [08] 19:30 | Sala Luís de Pina

EAST SIDE, WEST SIDE

Mundos Opostos
de Mervyn LeRoy

com Barbara Stanwyck, James Mason,
Van Heflin, Ava Gardner,
Cyd Charisse

Estados Unidos, 1949 – 108 min / legendado eletronicamente em português | M/12



O argumento de Isobel Lennart parte do romance de Marcia Davenport (1947) em que um casal nova-iorquino vê a conjugalidade afetada quando o personagem interpretado por James Mason, marido de Barbara Stanwyck, se mostra vulnerável à entrada em cena de uma antiga namorada, a personagem de Ava Gardner. É um dos primeiros papéis de relevo de Ava, a fechar a década em que se iniciou e já depois da explosão de THE KILLERS. A narrativa é posta em marcha pela voz *off* de Stanwyck como uma história de Nova Iorque, que recorda três dias da sua vida num certo verão: “Sim, esta é a minha cidade. Não é nova para vocês – já leram livros sobre ela... já a viram em filmes. As pessoas estão sempre a falar de Nova Iorque – diz-se que é a cidade mais excitante do mundo... a mais fascinante e, acima de tudo, a mais veloz.” Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [07] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [18] 19h30 | Sala Luís de Pina

SILK STOCKINGS

Meias de Seda

de Rouben Mamoulian

com Fred Astaire, Cyd Charisse, Janis Paige, Peter Lorre, Jules Munshin

Estados Unidos, 1957 – 117 min / legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12



O último filme de Rouben Mamoulian é um *remake* musical de NINOTCHKA, com Cyd Charisse a fazer as vezes de Greta Garbo, em segunda e última parceria dançante com Fred Astaire depois de THE BAND WAGON (Minnelli, 1953). E Charisse também canta, *It's a Chemical Reaction, That's All* (em que há frases de Garbo no filme de Lubitsch, 1939), fazendo com que Astaire lhe aponte o delírio romântico. O resultado é extraordinário, conjugando a elegância estilística do realizador com a exuberância dos recursos espetaculares à sua disposição. Outra grande manifestação do classicismo hollywoodiano no momento do seu apogeu. Na Cinemateca, não é apresentado desde 2008.

- ▶ Terça-feira [08] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE PIRATE

O Pirata dos Meus Sonhos
de Vincente Minnelli

com Gene Kelly, Judy Garland, Walter Slezak,
Gladys Cooper, Reginald Owen

Estados Unidos, 1948 – 102 min / legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12



Um dos mais deslumbrantes musicais de Minnelli, paródia aos populares “filmes de piratas” da década de 1940, com música de Cole Porter por fundo e por par de eleição Gene Kelly e Judy Garland. “THE PIRATE é um filme surpreendentemente moderno pela sua permanente espectacularidade, pela sua permanente passagem do ‘sonho’ à ‘realidade’, do ‘mundo imaginário’ ao ‘mundo real’. Só o teatro permite conciliar os dois níveis e não estamos longe, nesta viagem ao século XVIII, de encontrar a mesma moral que Minnelli explicitaria, anos depois, (em) THE BAND WAGON: ‘the world is a stage, the stage is a world of entertainment’” (João Bénard da Costa).

- ▶ Quarta-feira [09] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [22] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BHOWANI JUNCTION

de George Cukor

com Ava Gardner, Stewart Granger,
Bill Travers, Abraham Sofaer,
Francis Matthews

Estados Unidos, 1956 – 110 min / legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12



O único filme de Cukor do pós-guerra que não teve estreia



THE KILLERS

comercial em Portugal, apesar de um elenco dominado por duas vedetas então muito populares: Ava Gardner e Stewart Granger. A razão está ligada ao tema (os conflitos pró-independência na Índia britânica), numa altura em que Portugal estava de relações cortadas com a União Indiana graças ao contencioso de Goa. Ampliando o escopo habitual do seu cinema (a história passa-se sobre o fundo da violenta divisão da Índia, quando esta se tornou independente), Cukor explora de forma fabulosa o CinemaScope para contar a história de uma mestiça dividida entre a educação britânica e as raízes indianas e temerosa da sua posição depois da independência do país. É um dos grandes filmes de Ava Gardner.

- ▶ Quarta-feira [09] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SINGIN' IN THE RAIN

Serenata à Chuva

de Gene Kelly, Stanley Donen

com Gene Kelly, Donald O'Connor,
Debbie Reynolds, Jean Hagen,
Cyd Charisse, Millard Mitchell

Estados Unidos, 1952 – 103 min
legendado em português | M/6



O maior musical da História do cinema? É a opinião geral e a sua fama está estabelecida. Mas é também uma maravilhosa homenagem à Sétima Arte e à conturbada fase da transição do mudo para o sonoro no final da década de 20 do século XX, que está na base de alguns dos melhores *gags* do filme. E é ainda a antologia das grandes melodias daquele tempo, incluindo a que dá o título ao filme, com um bailado final de homenagem às coreografias de Busby Berkeley. A dança entre Gene Kelly e Cyd Charisse de verde Technicolor na sequência *Broadway Melody Ballet* é uma das grandes aparições da atriz antes do encontro com Vincente Minnelli em THE BAND WAGON e BRIGADOON.

- ▶ Quinta-feira [10] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [19] 19h30 | Sala Luís de Pina

THE HARVEY GIRLS

A Batalha do Pó de Arroz

de George Sidney

com Judy Garland, John Hodiak,
Ray Bolger, Angela Lansbury,
Preston Foster, Cyd Charisse

Estados Unidos, 1946 – 102 min / legendado eletronicamente em português | M/12



É um musical (com laivos de *western*) Technicolor da MGM nos anos 1940, género em que o estúdio se distinguia desde que Arthur Freed produzira THE WIZARD OF OZ (Fleming, 1939). O argumento adapta um livro de Samuel Hopkins Adams sobre as empregadas de uma famosa cadeia de restauração e hotelaria que acompanhava a expansão dos caminhos de ferro em território americano (a Harvey House). Tendo sido originalmente pensado para Lana Turner, o filme é protagonizado por Judy Garland, a única vedeta do elenco, contando com Cyd Charisse num dos seus primeiros papéis de relevo. Um musical subestimado, a rever. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [10] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [25] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

PANDORA AND THE FLYING DUTCHMAN

Pandora

de Albert Lewin

com Ava Gardner, James Mason,
Nigel Patrick, Marius Goring

Reino Unido, 1951 – 120 min
legendado eletronicamente em português | M/12



Albert Lewin, que teve importantes funções de produtor na MGM, fez incursões extremamente ambiciosas no domínio da realização. PANDORA é a mais célebre.



EAST SIDE, WEST SIDE

Carregado de referências culturais, o filme retoma a lenda do Holandês Voador, o marinheiro condenado a errar eternamente pelo mundo, a menos que uma mulher se apaixone por ele. "Conjugado com a mágica voz de Mason (o *flashback*) o mistério deste filme é o mistério de Ava Gardner e é Ava Gardner. Por ela, se atinge a *imagem*, a *ideia* e o *mito*. Por isso, PANDORA é sobretudo o filme da sua celebração. E ninguém que não tenha visto PANDORA pode alguma vez perceber quem foi Ava Gardner. [...] Em PANDORA, a beleza dos surrealistas aconteceu" (João Bénard da Costa). A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [11] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [24] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ZIEGFELD GIRL

Sonhos de Estrelas

de Robert Z. Leonard

com James Stewart, Judy Garland, Hedy Lamarr, Lana Turner, Tony Martin, Jackie Cooper, Ian Hunter, Edward Everett Horton

Estados Unidos, 1941 – 132 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Esta comédia musical dramática da MGM, com números musicais coreografados por Busby Berkeley e



de um bailarino em decadência, contratado para um espetáculo moderno, que acaba por se transformar num fabuloso musical, culminando num bailado-homenagem ao filme de *gangsters*. Astaire e Cyd Charisse, que já se haviam cruzado em ZIEGFELD FOLLIES (1946) têm um dos mais belos "pas-de-deux" do cinema musical (*Dancing in the Dark* e *Girl Hunt Ballet*). "Tudo o que acontece na vida pode acontecer num espetáculo. Podemos rir, podemos chorar. Tudo, tudo pode acontecer. O mundo é um palco, o palco é um mundo de entretenimento."

- ▶ Segunda-feira [14] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [25] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE SNOWS OF KILIMANJARO

As Neves do Kilimanjaro

de Henry King

com Gregory Peck, Susan Hayward, Ava Gardner, Hildegard Kneff, Leo G. Carroll, Torin Thatcher

Estados Unidos, 1952 – 117 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação de um conto de Hemingway, com Ava Gardner, "o arquétipo da mulher hemingwayiana" segundo Manuel Cintra Ferreira, num papel inventado para esta adaptação ao cinema. O filme de Henry King é imediatamente



contém um dos mais belos bailados a dois no cinema: Gene Kelly e Cyd Charisse em *Heather on the Hill*. É um dos mais celebrados Minnelli, o filme em que João Bénard da Costa notou "o aparecimento de Cyd Charisse na profundidade de campo e [no mesmo feitiço] tudo o que no filme a ela se refere [...]. Nunca Cyd Charisse foi tão mágica, tão letal, tão imponderável".

- ▶ Terça-feira [15] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [23] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MEET ME IN ST. LOUIS

Não Há como a Nossa Casa

de Vincente Minnelli

com Judy Garland, Mary Astor, Leon Ames, Margaret O'Brien

Estados Unidos, 1944 – 113 min / legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Este terceiro filme de Minnelli é, para muitos, aquele que define o fulgor do seu estilo. Para transformar a realidade quotidiana, Minnelli entremeou com canções esta típica história americana, sobre uma família feliz, ambientada em St. Louis em 1903, o ano em que a cidade acolheu uma Exposição Universal. Margaret O'Brien recebeu o Oscar de melhor atriz infantil e Judy Garland canta êxitos como *The Trolley Song*, *The Boy Next Door* e *Have Yourself a Merry Little Christmas*. Este último, num plano à janela que é um dos expoentes do musical. "É não só um grande plano de duração incrível, como, provavelmente, o mais belo grande plano de Judy Garland em toda a sua carreira. Porque, para lá da beleza de tudo (décor, Judy, voz de Judy, fotografia, enquadramento) é um plano em que está posto todo o amor" (João Bénard da Costa). A apresentar em cópia digital.



THE PIRATE

um elenco de luxo em que, ao lado de Judy Garland, brilham Hedy Lamarr e Lana Turner além das estrelas masculinas, segue uma história ambientada nos anos 20 do século XX centrada nos percursos paralelos de três mulheres que sonham com o sucesso nos palcos da Broadway. Trata-se de uma das três produções da MGM ligadas ao nome lendário do empresário Florenz Ziegfeld, aqui ausente como personagem. Judy Garland interpreta o papel de uma rapariga nascida no berço do palco e é a ela que cabem os números mais espetaculares. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [11] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE BAND WAGON

A Roda da Fortuna

de Vincente Minnelli

com Fred Astaire, Cyd Charisse, Jack Buchanan, Oscar Levant, Nanette Fabray

Estados Unidos, 1953 – 110 min
legendado em português | M/12

Um dos grandes musicais do cinema americano, homenagem ao mundo do espetáculo, o filme de uma melodia que adquiriu a categoria de um hino: *That's Entertainment*. Fred Astaire representa a figura



anterior a MOGAMBO de John Ford, também rodado *on location* em África. Junto do Kilimanjaro, um escritor, ferido num acidente e em risco de vida devido a uma infeção, evoca o passado aventureiro e os seus amores. Das festas da "geração perdida" em Paris às trincheiras da guerra civil em Espanha ao lado dos republicanos e à grandeza das savanas africanas, do amor obsessivo e apaixonado de Ava Gardner à segurança e serenidade de Susan Hayward. Gregory Peck num dos seus melhores papéis. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [14] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BRIGADOON

A Lenda dos Beijos Perdidos

de Vincente Minnelli

com Gene Kelly, Cyd Charisse, Van Johnson, Elaine Stewart, Barry Jones, Hugh Laing

Estados Unidos, 1954 – 108 min
legendado em português | M/12

A quintessência do musical no que é um deslumbrante conto fantástico sobre uma aldeia escocesa que "vive" um dia em cada século e é descoberta por dois caçadores. Um deles, Gene Kelly, encontra ali o amor da sua vida, o que permitirá um milagre. BRIGADOON



- ▶ Terça-feira [15] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE BAREFOOT CONTESSA

A Condessa Descalça

de Joseph L. Mankiewicz

com Humphrey Bogart, Ava Gardner, Edmond O'Brien, Rossano Brazzi

Estados Unidos, 1954 – 128 min
legendado em português | M/12

O cinema é o tema de THE BAREFOOT CONTESSA. Mankiewicz escarpeliza de forma impiedosa o mundo dos mitos e da sua exploração através da criação de um deles, Maria Vargas (a "condessa descalça", belíssima Ava Gardner) e do seu percurso autodestrutivo em busca de um pouco de felicidade real. THE BAREFOOT CONTESSA traz-nos também o diálogo entre dois mitos criados pelo cinema, Ava e Bogart, numa história à volta da ascensão e queda de outros mitos. Romanesco, onírico, necrófilo, complexo, fascinante, surreal são alguns dos adjetivos recorrentemente aplicados ao filme em que Humphrey Bogart é um realizador de cinema com ótimas falas: "De quando em quando, a vida procede como se tivesse visto um excesso de maus filmes, quando tudo encaixa demasiado bem – o princípio, o meio, o fim, do *fade-in* ao *fade-out*."



- ▶ Terça-feira [15] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

PARTY GIRL

A Rapariga daquela Noite

de Nicholas Ray

com Cyd Charisse, Robert Taylor, Lee J. Cobb, John Ireland, Kent Smith

Estados Unidos, 1958 – 99 min
legendado em português | M/12

Uma obra-prima de Nicholas Ray que nos leva à Chicago dos anos 1930 e ao império dos *gangsters*, para nos contar a história de amor de um advogado aleijado e corrupto por uma bailarina, a extraordinária personagem de Cyd Charisse num dos seus máximos papéis. Filmado nas cores magníficas e no CinemaScope que devolvem um sombrio desespero, musical e noir, PARTY GIRL veio a ser o último filme de Ray feito em Hollywood e entusiasmou a crítica europeia da época pelo delírio colorido.



- Quarta-feira [16] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
► Sexta-feira [18] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

EASTER PARADE

Quando Danço Contigo
de Charles Walters
com Judy Garland, Fred Astaire,
Peter Lawford, Ann Miller

Estados Unidos, 1948 – 108 min
legendado eletronicamente em português | M/12



A produção de Arthur Freed para a MGM propunha-se prolongar a experiência musical de THE PIRATE de Minnelli e voltar a reunir Judy Garland e Gene Kelly, sob a direção do realizador. Mas a realização foi entregue a Charles Walters, Cyd Charisse, prevista para o papel que Ann Miller interpreta lesionou-se, tal como Kelly, fazendo com que Fred Astaire (que se afastara dos plateaux após BLUE SKIES, 1946) voltasse à ribalta como grande estrela do estúdio. E dançou com Garland. A música de Irving Berlin inclui canções de grande sucesso da dupla, em especial *Easter Parade*, *Steppin' Out with My Baby* ou *We're a Couple of Swells*. Na Cinemateca, foi mostrado uma única vez, no ciclo Musical de 1986. A apresentar em cópia digital.

- Quarta-feira [16] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
THE NIGHT OF THE IGUANA

A Noite de Iguana
de John Huston
com Richard Burton, Ava Gardner,
Deborah Kerr, Sue Lyon

Estados Unidos, 1964 – 115 min / legendado em espanhol
e eletronicamente em português | M/12



Nesta adaptação da peça de Tennessee Williams filmada no México, à beira-mar, com fotografia de Gabriel Figueroa, Richard Burton é um padre renegado e alcoólico que ganha a vida como guia turístico. Ainda um pouco "Lolita" como no Kubrick anterior (LOLITA, 1962), Sue Lyon assume a descontraída pele de jovem tentação; Deborah Kerr é Hanna, autocastrada neta do "poeta mais velho do mundo" por quem se faz acompanhar; no papel da livre Maxine, Ava Gardner é a dona da fabulosa estalagem que será cenário do filme. THE NIGHT OF THE IGUANA é um dos mais reputados Huston e o último grande trabalho de Gardner, embora ambos tenham voltado a colaborar no épico THE BIBLE: IN THE BEGINNING (1966), com esta no papel da bíblica Sara.

- Quinta-feira [17] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
► Quinta-feira [24] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MOGAMBO

Mogambo
de John Ford
com Clark Gable, Ava Gardner, Grace Kelly

Estados Unidos, 1953 – 115 min
legendado eletronicamente em português | M/12



MOGAMBO é a segunda versão da história do caçador branco, guia de safaris em África, dividido entre duas mulheres: Grace Kelly, de quem Ford descobriu o fogo no gelo antes de Hitchcock, e Ava Gardner nos papéis que antes foram de Myrna Loy e Jean Harlow. Clark Gable retoma o mesmo papel que tivera 20 anos antes no filme de Victor Fleming RED DUST. No filme "da grande perturbação do corpo" (João Bénard da Costa) uma das sequências fulcrais é aquela em que Ava Gardner canta *Comin' thro the Rye*: "When a body meets a body / coming thro the rye / if a body kiss a body / need a body cry?"

- Quinta-feira [17] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE CLOCK

A Hora da Saudade
de Vincente Minnelli
com Judy Garland, Robert Walker,
James Gleason, Keenan Wynn

Estados Unidos, 1945 – 90 min
legendado em português | M/12



"Boy meets girl, loses girl, finds girl." A famosa expressão de todo o cinema romântico encontra em THE CLOCK (primeiro filme não musical de Minnelli) uma das mais perfeitas ilustrações. Robert Walker é um soldado de licença por dois dias durante a Segunda Guerra Mundial, que conhece a rapariga dos seus sonhos, a perde e a reencontra. A rapariga é Judy Garland, numa das suas mais pungentes composições. Tudo acontece na Grand Central Station de Nova Iorque. O crítico Jean Domarchi comparou este filme a SUNRISE de Murnau.

- Sexta-feira [18] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
► Segunda-feira [28] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE SUN ALSO RISES

O Sol Também Brilha
de Henry King
com Tyrone Power, Ava Gardner, Mel Ferrer,
Errol Flynn, Eddie Albert, Gregory Ratoff,
Juliette Greco, Marcel Dalio

Estados Unidos, 1957 – 129 min
legendado eletronicamente em português | M/12



Adaptação do romance homónimo de Hemingway por

Henry King (depois de SNOWS OF KILIMANJARO, também a partir do escritor e também com Ava Gardner, filmada no formato CinemaScope em que King muito trabalhou). THE SUN ALSO RISES segue uma história de festa e embriaguez, que preenchem a fuga para a frente de personagens desencantadas e errantes, expatriadas em Paris nos anos 20 do século XX. A "geração perdida" em busca do destino e vivendo romances impossíveis, entre a calma das margens do Sena e a festa louca nas ruas de Pamplona, em Espanha, filmada no México. O último dos oito filmes de Henry King com Tyrone Power, é um filme em que Ava Gardner, "magnífica em magnetismo" domina como atriz notável (Manuel Cintra Ferreira). Na Cinemateca, não é mostrado desde 2007. A apresentar em cópia digital.

- Sábado [19] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ON THE BEACH

A Hora Final
de Stanley Kramer
com Gregory Peck, Ava Gardner, Fred Astaire,
Anthony Perkins, Donna Anderson

Estados Unidos, 1959 – 133 min
legendado eletronicamente em português | M/12



Adaptação do romance de Nevil Shute, ON THE BEACH é um dos vários títulos que se fizeram sobre o perigo de um holocausto nuclear. Não sendo um filme muito amado, foi um filme que gerou especial polémica na época, dando a Fred Astaire o seu primeiro papel não dançarino (é um cientista), a Anthony Perkins uma personagem militar e a Gregory Peck e Ava Gardner nova variação romântica e uma cena de beijo defendida como momento alto. A intriga centra-se numa zona costeira da Austrália, onde um grupo de raros sobreviventes do cataclismo nuclear aguarda os seus efeitos. Na Cinemateca, não é apresentado desde 2008.

- Segunda-feira [21] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
► Sexta-feira [25] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SEVEN DAYS IN MAY

Sete Dias em Maio
de John Frankenheimer
com Burt Lancaster, Kirk Douglas, Frederic
March, Ava Gardner, Edmond O'Brien

Estados Unidos, 1964 – 118 min
legendado eletronicamente em português | M/12



Neste *thriller* político de Frankenheimer com Burt Lancaster, Ava Gardner (novamente juntos depois de THE KILLERS) e Kirk Douglas, Frederic March, grande estrela masculina do cinema de Hollywood nas décadas de 1930 e 40, interpreta o papel de presidente americano (a sua última entrada filmográfica é de 1973, num filme do mesmo realizador, THE ICEMAN COMETH). Alimentando-se de sombras que pairavam no início dos anos 1960 da Administração Kennedy, a intriga constrói-se à volta do ambiente de paranoia da Guerra Fria expondo uma ação conspirativa por parte da cúpula militar para destituir o presidente que apoia um tratado de desarmamento nuclear. Primeira apresentação na Cinemateca.

- Segunda-feira [21] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

A CHILD IS WAITING

de John Cassavetes
com Judy Garland, Burt Lancaster,
Gena Rowlands, Steven Hill,
Bruce Ritchey

Estados Unidos, 1963 – 102 min
legendado eletronicamente em português | M/12



Neste filme, aliás renegado pelo próprio cineasta, acabou a curta experiência de Cassavetes no *mainstream* de Hollywood, na qual, entre SHADOWS e FACES, realizou TOO LATE BLUES e este A CHILD IS WAITING, produzido por Stanley Kramer no curso de um processo traumático para Cassavetes. É certo que não é dos seus trabalhos mais típicos, mas a sua marca faz-se sentir e a possibilidade de vê-lo a dirigir atores com o recorte clássico de Judy Garland e Burt Lancaster garante-lhe toda a pertinência. Garland é a protagonista, no papel de uma professora numa escola para crianças com problemas mentais, espaço à volta do qual tudo gira. Na Cinemateca, não é mostrado desde 2007. A apresentar em cópia digital.



THE BAND WAGON

- Terça-feira [22] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
► Sexta-feira [25] 19h30 | Sala Luís de Pina

MAYERLING

Mayerling

de Terence Young

com Omar Shariff, Catherine Deneuve,
James Mason, Ava Gardner

Reino Unido, França, 1968 – 140 min
legendado em sueco e eletronicamente em português | M/12



A partir de *Mayerling* de Claude Anet, *L'Archiduc* de Michel Arnold e do filme homónimo realizado em 1936 por Anatole Litvak, a variação de Terence Young sobre o incidente verídico da história adúltera do Príncipe Rodolfo, herdeiro do trono da Áustria, e da Baronesa Maria Vetsera que encontram um trágico destino em *Mayerling*, conta com Omar Shariff e Catherine Deneuve nos jovens protagonistas românticos. Ava Gardner é a Imperatriz Isabel e faz par com James Mason, o Imperador Francisco José I. O realizador Terence Young já assinara os mais conhecidos DR. NO, FROM RUSSIA WITH LOVE e THUNDERBALL, a sua série de três 007 com Sean Connery como James Bond. Primeira apresentação na Cinemateca. A apresentar em cópia digital.

- Quarta-feira [23] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
► Sábado [26] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE BLUE BIRD

O Pássaro Azul

de George Cukor

com Elizabeth Taylor, Jane Fonda, Ava Gardner,
Todd Loolinkland, dançarinos do Ballet Kirov

EUA, URSS, 1976 – 99 min / legendado em sueco
e eletronicamente em português | M/6



Embora distante dos píncaros do derradeiro RICH AND FAMOUS (1981), o penúltimo filme de George Cukor merece ser revisto. Trata-se da primeira coprodução entre os Estados Unidos e a União Soviética e a rodagem, em Moscovo, em plena Guerra Fria, arrastou-se durante meses atravessada por não poucos obstáculos. Com um elenco de luxo, cenários de Valeri Yurkevitch, a participação de bailarinos russos, Cukor adapta a peça de Maurice Maeterlinck (1908) centrada em duas crianças que procuram o pássaro da felicidade, ajudadas por uma fada. Nesta incursão feérica, Elizabeth Taylor “é” a Mãe, a Bruxa e a Luz, Nadia Pavova o Pássaro Azul, Jane Fonda a Noite e Ava Gardner a Luxúria.

- Quinta-feira [24] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
► Segunda-feira [28] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE LIFE AND TIMES OF JUDGE ROY BEAN

O Juiz Roy Bean

de John Huston

com Paul Newman, Ava Gardner,
Victoria Principal, Jacqueline Bisset,
Anthony Perkins, Tab Hunter,
John Huston, Stacy Keach

Estados Unidos, 1972 – 117 min
legendado eletronicamente em português | M/12



Na década anterior, John Huston assinara a sua primeira, tardia, incursão no *western* em THE UNFORGIVEN e filma *cowboys* deslocados num tempo que já lhes não pertence em THE MISFITS.

Em THE LIFE AND TIMES OF JUDGE ROY BEAN regressa inesperadamente ao *western* para filmar, em episódios e inspiração de registo BD, os tempos dos pioneiros americanos a partir de duas personagens verídicas e lendárias do velho Oeste: Roy Bean (Newman) e Lilly Langtry (Ava Gardner). O argumento é de John Milius. Na Cinemateca, não é mostrado desde 2009. A apresentar em cópia digital.

- Segunda-feira [28] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE WIZARD OF OZ

O Feiticeiro de Oz

de Victor Fleming

com Judy Garland, Frank Morgan,
Ray Bolger, Bert Lahr, Jack Haley,
Frank Morgan

Estados Unidos, 1939 – 102 min / legendado em português | M/6



Do Kansas, num tristonho preto e branco varrido por um ciclone, parte Dorothy (Judy Garland) em viagem Technicolor estrada fora, calçada de sapatos rubi, na pista dos tijolos amarelos que a leva à cidade das esmeraldas, entendida desde então como uma transparente representação de Hollywood. É lá que está o Feiticeiro, que Dorothy encontra como antes encontrara o Espantalho, o Homem de Lata e o Leão, uma Bruxa Má e uma boa Fada. THE WIZARD OF OZ é um clássico dos clássicos, posto em marcha pela canção leitmotiv (do filme, da vida da atriz), *Over the Rainbow*.

ALLAN DWAN (PARTE III)

Terceira e última parte da retrospectiva da obra de Allan Dwan que iniciámos em dezembro, e ao longo da qual mostrámos (contando com os filmes de fevereiro) um total de 65 títulos (entre curtas e longas-metragens) do realizador americano de origem canadiana. Nunca, em lado algum, se viu tanto Dwan num só contexto.

Tendo em conta as restrições mais severas decorrentes da pandemia que condicionaram o acesso dos espectadores às nossas salas durante a primeira semana de janeiro, optámos por voltar a exibir três dos títulos mais prejudicados por essa circunstância (BLACK SHEEP, FLIGHT NURSE e WOMAN THEY ALMOST LYNCHED), além de podermos finalmente exibir EASTSIDE WESTSIDE e YOUNG PEOPLE, inicialmente programados, respetivamente, para dezembro e janeiro, mas cujas cópias só agora foi possível assegurar. Quanto aos títulos “novos” do programa de fevereiro, com uma única exceção (I DREAM OF JEANIE, que é um filme dos anos 1950), eles incidem na produção de Dwan entre os anos 1910 e 1930, e para além de tudo o que convidamos o espectador a descobrir há que assinalar alguns dos maiores e mais relevantes momentos desta obra: DAVID HARUM (o filme da invenção do “travelling” vertical), o genial ROBIN HOOD (um dos pináculos de Dwan e do cinema americano de ação e aventuras), e os dois filmes com Gloria Swanson (ZAZA e STAGE STRUCK), qualquer deles uma obra-prima absoluta.

E assim concluímos a nossa viagem pela obra do “mais prolífico cineasta que alguma vez viveu”, na certeza de que, entre surpresas e confirmações, entre coisas que já sabíamos porque tínhamos lido e coisas que ficámos a saber porque, finalmente, vimos, esta obra é um dos maiores e mais ricos monumentos de toda a história do cinema.



- Terça-feira [01] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
► Sábado [05] 19h30 | Sala Luís de Pina

YOUNG PEOPLE

Gente Nova

de Allan Dwan

com Shirley Temple, Jack Oakie, Charlotte Greenwood

Estados Unidos, 1940 – 79 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Outro dos filmes de Allan Dwan com Shirley Temple, que em 1940 tinha doze anos e começava a não caber em papéis tão infantis como os que lhe trouxeram popularidade. Em YOUNG PEOPLE, Dwan insere-a numa história que toca em assuntos com alcance relativamente vasto: a oposição de mentalidades entre a gente das cidades e as populações rurais. História de uma família de atores de teatro que leva a filha adotiva (Temple) para viver no campo, mas depois tem que lidar com a desconfiança e a hostilidade dos habitantes locais, YOUNG PEOPLE, embora se confunda facilmente com um “veículo” para a sua jovem estrela, vai um pouco para além disso. Primeira apresentação na Cinemateca. A apresentar em cópia digital.

- Terça-feira [01] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BLACK SHEEP

Companheiros de Viagem

de Allan Dwan

com Edmund Lowe, Claire Trevor, Tom Brown

Estados Unidos, 1935 – 76 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A importância de BLACK SHEEP (que é um ótimo filme) consiste no facto de ter sido a reentrada de Dwan na indústria americana, depois do interregno britânico de praticamente dois anos. Acabados os tempos de maior celebridade, das grandes produções com grandes vedetas, Dwan passava a ser um realizador de estúdio – no caso, a Fox, onde ficaria durante o resto da década – mas conservando a habilidade de encontrar uma dose de liberdade nas produções modestas de que o encarregavam. De resto, BLACK SHEEP (uma história de roubos e enganar a bordo de um transatlântico) tem argumento baseado numa história da sua própria autoria.



- ▶ Quarta-feira [02] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [08] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

I DREAM OF JEANIE

de Allan Dwan
com Ray Middleton, Bill Shirley, Muriel Lawrence
Estados Unidos, 1952 – 90 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um “biopic” do compositor e autor de canções Stephen Foster, cujo trabalho em meados do século XIX lhe valeu o epíteto de “pai da música americana”. Dwan contou a Bogdanovich que na Republic lhe pediram um filme musical, mas, por questões de “budget”, a música tinha que estar em domínio público para não ter que se pagar os direitos. Foi Dwan quem se lembrou de Stephen Foster, cujo património correspondia a esses pré-requisitos, “e assim cozinhámos uma história sobre ele e tentámos enfiar todas as suas canções no mesmo filmezinho”. A apresentar em cópia digital. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [03] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [10] 19h30 | Sala Luís de Pina

THE THREE MUSKETEERS

Os Três ‘Mosquiteiros’
de Allan Dwan
com os Ritz Brothers, Don Ameche, Binnie Barnes
Estados Unidos, 1939 – 73 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Vimos em dezembro, neste Ciclo, THE GORILLA, outro filme de Allan Dwan com os Ritz Brothers. Este foi o primeiro e o mais famoso, uma paródia do universo criado por Alexandre Dumas e que Dwan já tinha filmado mais do que uma vez, nos tempos do mudo, com Douglas Fairbanks (nomeadamente no portentoso THE IRON MASK). Os Ritz Brothers tinham contrato com a Fox mas ninguém sabia o que fazer com eles, pelo se pediu a Dwan que tivesse uma ideia. Ele teve esta, pô-los como fortuitos mosqueteiros (os “mosquiteiros”, como lhes chamou o título português) para o D’Artagnan de Don Ameche, ator e personagem que Dwan tratou como uma versão “music hall” de Fairbanks.

- ▶ Quinta-feira [03] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

WOMAN THEY ALMOST LYNCHED

de Allan Dwan
com John Lund, Brian Donlevy, Audrey Totter, Joan Leslie
Estados Unidos, 1953 – 90 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos melhores westerns de Dwan. Ambientado durante a guerra civil, numa cidadezinha ao longo da fronteira entre o Norte e o Sul que se mantém ferozmente neutral e pacifista – mesmo que à custa do linchamento sumário de quem quer que venha, de um lado ou do outro, perturbar a neutralidade e a paz. A líder da cidade é uma mulher, e as personagens femininas são proeminentes, num filme que sub-repticiamente resvala para a “guerra de sexos” como a praticavam as “screwballs”. Dwan carregou nessa nota – a comédia – sem avisar os atores (“eles depois iam tentar ser engraçados”). A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [04] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [17] 19h30 | Sala Luís de Pina

HUMAN CARGO

Repórteres Rivais
de Allan Dwan
com Claire Trevor, Brian Donlevy, Alan Dinehart
Estados Unidos, 1936 – 66 min
legendado eletronicamente em português | M/12

A temática é insólita, e não deixa de ter estranhas reverberações na nossa época: os negócios à volta da imigração clandestina. A história centra-se em dois jornalistas (daí o título português) que investigam uma rede dedicada à introdução (e exploração) de imigrantes clandestinos na América do Norte. Em tom de série B, e num meio jornalístico que parece antecipar a caracterização de Hawks em HIS GIRL FRIDAY, passa um comentário severo sobre as políticas de imigração dos Estados Unidos. De notar a breve participação de Rita Hayworth, tão em início de carreira que ainda assinava com o nome de Rita Cansino. A apresentar em cópia digital. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Sexta-feira [04] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

FLIGHT NURSE

de Allan Dwan
com Joan Leslie, Forrest Tucker, Arthur Franz
Estados Unidos, 1953 – 90 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Inspirado numa figura real – uma enfermeira da força aérea que era, na época, a mulher mais condecorada da história militar americana – FLIGHT NURSE é uma incursão de Dwan no pano de fundo narrativo da Guerra da Coreia. Mas Dwan filma muito mais os bastidores, os relacionamentos entre personagens, do que propriamente cenas de ação e de combate (o orçamento também não era, como sempre na Republic, muito propício a outro tipo de tratamento).

- ▶ Segunda-feira [07] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

EAST SIDE WEST SIDE

A Cidade Gigante
de Allan Dwan
com George O’Brien, Virginia Valli, J. Farrell MacDonald
Estados Unidos, 1927 – 90 min
mudo, legendado eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Um dos melhores Dwans da fase final do mudo, EAST SIDE WEST SIDE é também um grande filme de Nova Iorque, naquela época em que o cinema primeiro se enamorou da “cidade gigante”, como lhe chamou o título português. A história vive muito de arquétipos, o bom rapaz modesto a quem a fortuna sorri (George O’Brien, no mesmo ano do SUNRISE de Murnau), e o filme usa maravilhosamente as ruas e paisagens nova-iorquinas. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [07] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [11] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ROBIN HOOD

Robin dos Bosques
de Allan Dwan
com Douglas Fairbanks, Wallace Beery, Sam de Grasse
Estados Unidos, 1922 – 143 min
mudo, legendado eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHEVTZ

Um dos pontos mais altos da obra muda de Dwan, assim como da sua colaboração com Douglas Fairbanks, e certamente o título resultante dessa colaboração que mais rivaliza, em grandeza, com THE IRON MASK. ROBIN HOOD foi um sucesso colossal e bateu todos os recordes de bilheteira no seu tempo, sendo aliás uma das razões por que o universo de Robin dos Bosques se implantou tão poderosamente no imaginário cultural americano e europeu. E, exatamente cem anos depois (!), continua a ser um festim, cheio de invenções, uma conceção da aventura “narrativa” que não dispensa a aventura “física”, o movimento, a proeza “real” documentada com um mínimo de batota. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [08] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [22] 19h30 | Sala Luís de Pina

CHANCES

de Allan Dwan
com Douglas Fairbanks Jr., Rose Hobart, Holmes Herbert
Estados Unidos, 1931 – 72 min
legendado eletronicamente em português | M/12

CHANCES tem a curiosidade de trazer Dwan a trabalhar com o “júnior” de Douglas Fairbanks, que fora o seu principal colaborador na década anterior. Claro que Fairbanks Jr. nunca teria uma carreira como a do seu pai – algo que Dwan percebeu logo, e o filme indicia. Mas, a propósito de atores, é uma ocasião para ver a sempre magnífica (mas muito rara) Rose Hobart. O filme, ambientado na frente da I Guerra Mundial, era um dos de que Dwan mais gostava nesta fase inicial do sonoro, mas queixou-se de uma intromissão dos produtores: narrando uma retirada do exército britânico, achou-se que isso ia “matar” o filme no mercado inglês, pelo que o estúdio inseriu uma cena em que os oficiais britânicos decidiam fingir que retiravam... O resto do filme ficou igual, mas passou a ser tudo a “fingir”. A apresentar em cópia digital. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Quarta-feira [09] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

DAVID HARUM

de Allan Dwan
com William H. Crane, Harold Lockwood, May Allison
Estados Unidos, 1915 – 50 min

MANHATTAN MADNESS

Loucuras de Nova Iorque
de Allan Dwan
com Douglas Fairbanks, Jewell Carmen, George Beranger
Estados Unidos, 1916 – 50 min

Duração total da projeção: 100 min / mudos, legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA

A importância de DAVID HARUM é histórica e transcende a obra de Allan Dwan. No mesmo ano de THE BIRTH OF A NATION, Dwan, de modo discretíssimo, trazia para o cinema americano um processo revolucionário: o movimento de câmara “vertical”, para a frente e para trás, ao longo da profundidade do campo (e já não apenas “lateral”, como se praticava desde os primórdios), numa cena em que se segue o percurso do protagonista ao longo de toda uma rua. “Foi a primeira vez que mexemos a câmara. E não recebemos muitos elogios por isso – pelo contrário, só insultos. A cena era eficaz, mas quando o filme estreou, o movimento – segundo nos disseram os gerentes das salas – perturbou o público. Diziam que os deixava tontos. Alguns agarravam-se às cadeiras porque pensavam que eram eles que se estavam a mexer. Portanto, em vez de elogios, tivemos reprimendas. Mas aperfeiçoámos o processo e passámos a usá-lo”. MANHATTAN MADNESS tem um princípio semelhante ao empregue por John Ford num filme do ano seguinte (BUCKING BROADWAY), com Harry Carey: trazer cowboys para as urbaníssimas ruas de Manhattan. O cowboy, no filme de Dwan, é Douglas Fairbanks. “Queríamos, Fairbanks e eu, fazer um filme em

Nova Iorque, e os produtores queriam que ele fizesse um *western*, de maneira que decidimos: ‘muito bem, faremos um *western* em Nova Iorque’. Como é que isso se faz? Bom, traz-se um *cowboy* para Nova Iorque e põmo-lo a cavalgar pelo movimento da cidade. Recordo-me que o filme era muito rápido – e que essa rapidez foi conseguida pelo trabalho da câmara, não pela montagem”. Primeiras apresentações na Cinemateca.

- ▶ Sábado [12] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [15] 19h30 | Sala Luís de Pina

MAN TO MAN

de Allan Dwan

com Phillips Holmes, Grant Mitchell, Lucille Powers

Estados Unidos, 1930 – 68 min

legendado eletronicamente em português | M/12

MAN TO MAN foi um dos primeiros filmes totalmente falados de Allan Dwan. Inserindo-se, pelos ambientes, no género do filme de *gangsters* (então ainda em formação), MAN TO MAN vive muito mais do desenho de um complexo melodrama familiar (o protagonista, Phillips Holmes, é o filho de um assassino e tem vergonha disso) do que de peripécias de género, embora elas apareçam. É um dos mais desconhecidos filmes de Dwan, durante muitas décadas invisível e só novamente apresentado nos anos 1970. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [14] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

FIFTY FIFTY

de Allan Dwan

com Norma Talmadge, Jack W. Johnston, Marie Chambers

Estados Unidos, 1916 – 55 min

MR. FIX-IT

de Allan Dwan

com Douglas Fairbanks, Wanda Hawley, Marjorie Daw

Estados Unidos, 1918 – 50 min

Duração total da projeção: 105 min / mudos, legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

Produzido por David Wark Griffith no período em que Dwan trabalhou para a Fine Arts, FIFTY FIFTY é um filme ambientado na alta sociedade nova-iorquina, narrando

a história de um divórcio e consequente negociação da partilha dos bens do casal (a que se refere o título, “cinquenta cinquenta”). Pelo tema e pelo ambiente social, que Dwan até então não explorara muito, insere-se perfeitamente no esforço da indústria americana de meados da década de 1910 para atrair ao cinema um público de perfil social mais elevado. Ao mesmo tempo (e sendo de notar que o argumento tem por base uma história original do próprio Dwan), antecipa os muitos filmes da “alta sociedade” que Dwan assinaria nos anos 1920, nomeadamente aqueles com Gloria Swanson. Mais um dos filmes resultantes da parceria entre Dwan e Douglas Fairbanks, MR. FIX-IT é declaradamente uma comédia de enganar e imposturas. Um homem faz-se passar pelo melhor amigo, a pedido deste, durante uma reunião familiar, e sucede-lhe apaixonar-se. Seguem-se as (im)previsíveis confusões. MR. FIX-IT esteve praticamente invisível desde a estreia, dado como um “lost movie”. Só muito recentemente, já nos 2010, a descoberta de uma cópia permitiu devolvê-lo à visibilidade. Primeiras apresentações na Cinemateca.

- ▶ Quarta-feira [16] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

GETTING MARY MARRIED

de Allan Dwan

com Marion Davies, Norman Kerry, Matt Moore

Estados Unidos, 1919 – 65 min

mudos, legendado eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

GETTING MARY MARRIED foi uma produção da Marion Davies Film Corporation, a casa produtora montada por William Randolph Hearst para promover a atriz por quem se tinha apaixonado. O filme, de resto, é o mais antigo filme sobrevivente com Marion Davies, essa atriz que teve a infelicidade de persistir no imaginário cinéfilo mais pelo CITIZEN KANE de Welles e pelo seu “rosebud” do que pelo seu trabalho. E, no entanto, no género do melodrama sofisticado (com argumento de Anita Loos, uma das mais célebres argumentistas de todo o cinema americano), GETTING MARY MARRIED é outro belo exemplo das aptidões de Allan Dwan como “women’s director”. A apresentar em cópia digital. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [17] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ZAZA

de Allan Dwan

com Gloria Swanson, H.B. Warner, Ferdinand Gottschalk

Estados Unidos, 1923 – 84 min

mudo, legendado eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA

O encontro de Allan Dwan com Gloria Swanson, para uma primeira colaboração antes das várias outras que se seguiriam ao longo da década de vinte e que constituem um marco quer no trabalho do realizador quer no da atriz. Aliás, foi o filme que decididamente catapultou Swanson para os píncaros do estrelato (“o nascimento da nova Swanson”, disse Dwan a Bogdanovich). Também é um exemplo do ecletismo de Dwan, capaz de passar do registo de aventuras de ROBIN HOOD (no ano anterior) para os ambientes de “alta sociedade” com um à-vontade único. Um belo filme, como todos os Dwan/Swanson, ZAZA foi refeito no final dos 1930, por George Cukor, com Claudette Colbert no papel principal. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [21] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

STAGE STRUCK

Este Mundo é um Teatro

de Allan Dwan

com Gloria Swanson, Lawrence Gray, Gertrude Astor

Estados Unidos, 1925 – 70 min

mudo, legendado eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

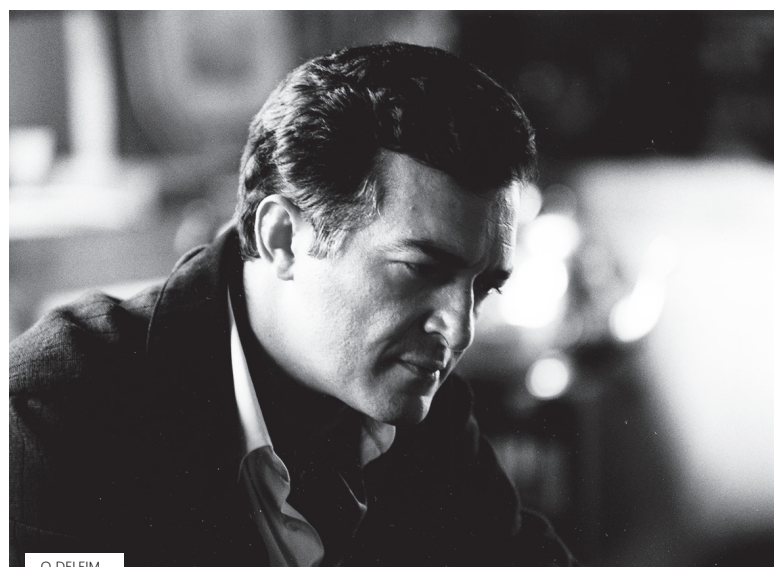
Outro grandíssimo filme da dupla Dwan/Swanson, que funciona também como uma reflexão sobre o mundo do espetáculo e do estrelato – a intriga começa quando a personagem de Swanson, aborrecida porque o namorado se pôs a “flirtar” uma atriz famosa, decide ser uma atriz ainda mais famosa do que ela. A assinalar o luxo da produção, uma raridade na época: as seqüências de início e de fecho eram coloridas, usando um procedimento experimental (o “Technicolor de duas cores”). Primeira apresentação na Cinemateca.

IN MEMORIAM ROGÉRIO SAMORA

A Cinemateca presta homenagem a Rogério Samora (1959–2021), após a sua precoce morte, em dezembro do ano passado. O ator deixa uma carreira de 40 anos em que se tornou uma presença permanente junto do público português através do cinema, do teatro e da televisão. Samora afirmou muitas vezes ter uma paixão maior em trabalhar para o grande ecrã. Conta com mais de meia centena de títulos num percurso que se iniciou com um nome maior do universo cinematográfico nacional, Manoel de Oliveira, no filme LE SOULIER DE SATIN (1985), e com quem fez depois vários filmes, entre os quais se destaca PARTY (1996), que protagonizou com Leonor Silveira, Michel Piccoli e Irene Papas. Trabalhou depois com um número muito alargado de realizadores, que inclui os nomes de Fernando Lopes, João Mário Grilo, João Botelho, Manuel Mozos, Miguel Gomes, António-Pedro Vasconcelos, José Álvaro Morais, Maria de Medeiros, Luís Filipe Rocha, Margarida Cardoso, Rosa Coutinho Cabral, José Fonseca e Costa, Joaquim Leitão, Raoul Ruiz e Jorge Cramez, para referir apenas o seu trabalho na longa-metragem.

As suas interpretações mais importantes surgiram em colaboração com Fernando Lopes, sendo o protagonista mais regular dos seus filmes, entre os quais MATAR SAUDADES (1988), O DELFIM (2002) e LÁ FORA (2004) que serão exibidos neste Ciclo. Samora manteve uma amizade cúmplice com Fernando Lopes, mas também com João Mário Grilo e António-Pedro Vasconcelos, que relembram a plasticidade, a versatilidade e a criatividade com que abordava os seus papéis, realçando a grande relação de confiança com que o deixavam criar e improvisar. Samora “não era um ator de escola. Era um ator muito marcado pela sua vida, criava as personagens a partir da sua experiência e isso tornava-o único” (João Mário Grilo). Numa época em que a maioria dos atores tinham uma formação predominantemente teatral, Samora demonstrou, mesmo no início, uma rara e surpreendente sensibilidade para o cinema e para a performance em frente das câmaras, afirmando-se como um dos mais carismáticos atores da sua geração.

Este Ciclo relembra o inestimável talento do ator, patente nalguns dos seus mais marcantes desempenhos no cinema português.



O DELFIM

- ▶ Quinta-feira [10] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

O DELFIM

de Fernando Lopes

com Rogério Samora, Alexandra Lencastre, Rita Loureiro, Rui Morrison, Miguel Guilherme, Joaquim Leitão

Portugal, França, 2001 – 83 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

O DELFIM junta duas das maiores figuras da cultura nacional: o realizador Fernando Lopes, figura chave do Novo Cinema português, e o escritor José Cardoso Pires, autor do livro do qual o filme é adaptado. Através de dois dos maiores atores da sua geração (Rogério Samora e Alexandra Lencastre), O DELFIM lança um olhar sobre a decadência da alta burguesia portuguesa no final da década de sessenta, últimos anos de um país ainda preso à mentira da ditadura e à corrupção dos seus elos sociais e pessoais. Um dos maiores sucessos do cinema português dos últimos anos e um dos seus objetos mais prodigiosamente filmados.

► Sexta-feira [11] 19h30 | Sala Luís de Pina

MATAR SAUDADES

de Fernando Lopes
com Rogério Samora, Teresa Madruga,
Pedro Éfe, Eunice Muñoz

Portugal, 1988 - 76 min | M/12

Um emigrante, ex-combatente na guerra colonial, volta à sua terra em Trás-os-Montes para ajustar contas com as traições que lhe foram feitas e recuperar o amor da mulher que o esqueceu. Chama-se Abel, como o irmão traído por Caim, e regressa a casa como Ulisses a Ítaca, sendo a sua história filmada a partir de um argumento escrito por Carlos Saboga, António-Pedro Vasconcelos e Fernando Lopes. "Para uma visão tão radicalmente panteísta, Fernando Lopes não procurou apoios em textos. Mas no imaginário cinematográfico português que já fora a essas terras para ver (Oliveira, certamente, mas mais ainda António Reis) e no imaginário mítico cinematográfico, onde as paixões dos homens mais radicais foram. Temos que remontar aos grandes westerns (Vidor, Walsh, Ford) para buscar a outra linhagem deste filme que, como num western, comprime o tempo para dilatar o espaço" (João Bénard da Costa).



PARTY



A FALHA

► Sábado [12] 19h30 | Sala Luís de Pina

LAVADO EM LÁGRIMAS

de Rosa Coutinho Cabral
com Rita Martins, João Cabral,
Rafael d'Almeida, Rogério Samora

Portugal, 2006 - 112 min | M/12

COM A PRESENÇA DE ROSA COUTINHO CABRAL

LAVADO EM LÁGRIMAS apresenta a história de João, um jornalista de televisão que, enquanto faz uma reportagem a um velho que se dedica à criação de pombos, se deixa fascinar pelo mundo misterioso de Ana, a neta do columbófilo. Deixada aos cuidados do avô, Ana tem um passado de histórias sombrias, e um envolvimento abusivo com o único homem que lhe compra os pássaros (interpretado por Rogério Samora, que volta aqui a colaborar com Rosa Coutinho Cabral depois de ter sido o protagonista de SERENIDADE). João vai perdendo o interesse na reportagem à medida que se interessa cada vez mais por Ana e pelo seu bem-estar.



VIÚVA RICA SOLTEIRA NÃO FICA

► Segunda-feira [14] 19h30 | Sala Luís de Pina

PARTY

de Manoel de Oliveira
com Irene Papas, Michel Piccoli,
Leonor Silveira, Rogério Samora

Portugal, França, 1996 - 93 min / legendado em português | M/12

Durante a festa do décimo aniversário de casamento, um casal encontra um outro casal mais velho, com o qual se entrega a um estranho jogo de sedução, que é mais pela posse das almas do que pela dos corpos. A grande comédia humana num confronto em que se escarpelizam as suas paixões e desejos. Diálogos de Agustina Bessa-Luís.

► Quarta-feira [16] 19h30 | Sala Luís de Pina

A FALHA

de João Mário Grilo
com Rogério Samora, Alexandra Lencastre,
João Lagarto, Rita Blanco

Portugal, 2002 - 89 min | M/12

A FALHA conta-nos os sortilégios de uma reunião de antigos colegas, 25 anos depois de terminarem o liceu. O tenso reencontro, repleto de ressentimentos e cumplicidades, leva-os a um passeio numa pedreira algures no Alentejo, e a um trágico desfecho: queda de um imenso bloco de mármore que os soterra numa gruta durante dias incita a um confronto vivo com antigos fantasmas. Neste filme, João Mário Grilo explora as fragilidades de um destino coletivo e, simultaneamente, de toda a identidade de Portugal. O seu simbolismo concretiza-se numa falha, encontrada na gruta, que, "para além de metamórfica, é também extensiva à memória, à incontinência dos comportamentos e à terrível surpresa do destino, ou seja, do próprio fatum". Primeira exibição na Cinemateca.

► Segunda-feira [21] 19h30 | Sala Luís de Pina

LÁ FORA

de Fernando Lopes
com Rogério Samora, Alexandra Lencastre,
Ana Zanatti, Maria João Abreu, Joaquim Leitão

Portugal, França, 2004 - 105 min | M/12

Depois de O DELFIM, Fernando Lopes conservou o par protagonista (Rogério Samora e Alexandra Lencastre) e mergulhou-o em ambientes e registos completamente diferentes. LÁ FORA é um filme quase antonioniano sobre as solidões e as dificuldades de comunicação no mundo moderno - assumindo-se aqui que esse "mundo moderno" é representado pelo condomínio fechado em que vivem os protagonistas. LÁ FORA tem argumento de João Lopes (a partir de uma ideia de Fernando Lopes), que assinaria também o do seguinte 98 OCTANAS. A fotografia é assinada por Edmundo Díaz, a partir deste filme diretor de fotografia de Lopes. Entre a música, algumas peças de Bernardo Sasseti.

► Quarta-feira [23] 19h30 | Sala Luís de Pina

O FATALISTA

de João Botelho
com Rogério Samora, André Gomes, Rita Blanco

Portugal, 2005 - 99 min | M/12

O FATALISTA é uma adaptação livre de Jacques Le Fataliste, de Diderot, em estilo de road movie. Numa viagem sem destino aparente, o motorista Tiago (Rogério Samora) conta a história dos seus amores ao ouvido atento do seu patrão (André Gomes). A frase preferida do protagonista, "Tudo o que de bem ou de mal nos acontece cá em baixo, está escrito lá em cima", que dá o mote para o determinismo alegre com que o motorista conta a sua vida romântica passada, reproduz o senso de mundo observado por Diderot, ao mesmo tempo que intenta uma crítica à negatividade dos costumes portugueses. As suas narrativas múltiplas perfazem uma história sobre o "poder e saber em guerra desenfreada, a luta de classes como motor do mundo e a revelação do comportamento dos homens e das mulheres e da consequência das suas ações". Primeira exibição na Cinemateca.

► Sábado [26] 19h30 | Sala Luís de Pina

VIÚVA RICA SOLTEIRA NÃO FICA

de José Fonseca e Costa
com Bianca Byington, Cucha Carvalho, José Raposo,
Rogério Samora, Ricardo Pereira, Diogo Dória,
Anton Skrzypiciel

Portugal, Brasil, 2006 - 135 min | M/12

Há uma razão muito concreta para que VIÚVA RICA SOLTEIRA NÃO FICA seja o filme mais longo de José Fonseca e Costa: o número de personagens masculinas que buscam a atenção e o compromisso de Ana Catarina, jovem e atraente aristocrata regressada do Brasil à antiga alta sociedade portuguesa, e que encontram um destino: uma morte prematura. Apesar do tema recorrente, talvez seja esta a obra onde Fonseca e Costa, num filme histórico à volta da comédia de costumes, nos traz um olhar mais cruel sobre a inutilidade dos homens e o fascínio pelas personagens femininas, sem esquecer, também, a crítica às divisões sociais e à moral conservadora de uma sociedade portuguesa que encontra, ainda hoje, alguns paralelos com outros tempos.

► Segunda-feira [28] 19h30 | Sala Luís de Pina

AS MIL E UMA NOITES: VOL.1 - O INQUIETO

de Miguel Gomes
com Rogério Samora, Miguel Gomes,
Carlotto Cotta, Crista Alfaiate

Portugal, 2015 - 125 min | M/12

O INQUIETO corresponde ao primeiro tomo do tríptico cinematográfico AS MIL E UMA NOITES, que se completa com O DESOLADO e O ENCANTADO. O filme toma o título e a estrutura dos famosos contos árabes para construir um encadeamento de histórias baseadas acontecimentos verídicos, recolhidos por um grupo de jornalistas, mergulhados no universo fantasioso e onírico muito próprio de Miguel Gomes, e funde o retrato da realidade social e política de Portugal durante a austeridade com a ficção, lembrando que "imaginário e realidade nunca puderam viver um sem o outro (e Xerazade bem o sabe)". Primeira exibição na Cinemateca.

SVEN NYKVIST O CULTO DA LUZ VIVA (CONCLUSÃO)

Voltamos a apresentar três dos títulos já programados na primeira semana de janeiro neste Ciclo dedicado a Sven Nykvist, mas que tiveram a sua apresentação particularmente afetada pelas restrições que então vigoraram decorrentes da pandemia. Uma nova oportunidade para ver três exemplos do trabalho do magistral diretor de fotografia feitos na Suécia e fora do âmbito da sua lendária colaboração com Ingmar Bergman.

► Terça-feira [01] 19H30 | Sala Luís de Pina

ÄLSKANDE PAR

Amor em Tons Eróticos

de Mai Zetterling

com Harriet Andersson, Gunnel Lindblom, Gio Petri

Suécia, 1964 – 118 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Mai Zetterling (1925-1994) formou-se no Conservatório de Teatro de Estocolmo e fez uma dupla carreira como atriz e realizadora, tendo realizado nada menos que 18 longas-metragens. Em ÄLSKANDE PAR, três mulheres grávidas rememoram as suas vidas sexuais. Jon Wengström considera-o “o melhor filme da melhor realizadora sueca”, ao passo que o escritor Claude Ollier opinou: “É uma obra cerrada, mas nada confusa, pródiga sem dilapidação, elegante sem maneirismo. A realizadora sueca exprime-se num registo que se situa entre a austeridade desconfortável de Bergman e o barroquismo melodramático de Sjöberg”.

► Quarta-feira [02] 19H30 | Sala Luís de Pina

DOMAREN

“O Juiz”

de Alf Sjöberg

com Ingrid Thulin, Gunnar Hellström, Per Myrberg

Suécia, 1960 – 112 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Filme pouco visto da obra de Alf Sjöberg, DOMAREN é uma adaptação da peça de teatro de 1957 com o mesmo nome, de Vilhelm Moberg. Numa mistura entre o *noir* e o expressionismo, conta a história kafkiana de um jovem que, tendo sido roubado, se vê obrigado a desencadear um escândalo público ao deparar-se com uma verdadeira conspiração do silêncio quando tenta obter justiça num sistema legal aristocrático e corrupto.

► Quinta-feira [03] 19H30 | Sala Luís de Pina

ATT ÄLSKA

“Amar”

de Jörn Donner

com Harriet Anderson, Zbigniew Cybulski, Isa Quensel

Suécia, 1964 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

ATT ÄLSKA, o segundo filme de Jörn Donner, reitera o seu interesse pelo tema do casal. A história de uma jovem viúva (Harriet Anderson), reprimida pelo seu luto, que conhece e se apaixona de novo por um agente de viagens estrangeiro (Zbigniew Cybulski), que se muda para sua casa, onde vive com a mãe e com o filho. É uma comédia que se desenrola nos detalhes e na importância do instante, e se faz valer de palavras, reflexos e atitudes para questionar a independência e a liberdade no compromisso e no amor.

DOUBLE BILL

As tardes de sábado na Cinemateca são “Double Bill”, com dois filmes apresentados numa única sessão, bilhete único e um intervalo de 30 minutos entre si. Criada em 2015, esta rubrica regular retomava uma “tradição” vinda dos anos trinta americanos da Grande Depressão, trazendo para dentro deste “modelo” a lógica última da programação de cinema: estabelecer pontes entre filmes, pô-los em diálogo, propor rimas e uma montagem mais ou menos declaradas. Os quatro “double bills” de fevereiro versam sobre ameaças invisíveis ou elusivas. Os protagonistas – que podemos ser nós, espectadores à mercê do cinema ou de outras “máquinas de guerra” – são como “alvos em movimento” (*moving targets*), não sabendo ao certo de onde vem – e em que consiste – a ameaça. Pode esta vir de um corpo invisível ou transparente, numa reinterpretação moderna do clássico de James Whale. Vejam-se, neste particular, os filmes de Paul Verhoeven (HOLLOW MAN) e o recentíssimo título de Leigh Whannell (THE INVISIBLE MAN), casos em que a invisibilidade do “cientista louco” semeia o terror, principalmente na vida de duas mulheres, as duas Elisabeths deste “Double Bill”: Shue e Moss, respetivamente. Pode a ameaça ser alimentada, dia-a-dia, por “alguém que espreita”, por exemplo, um *chasseur d’images*, Antonio Banderas, visando a *femme fatale* que “vive duas vezes” na obra-prima de Brian De Palma, FEMME FATALE, ou um assediador de uma realizadora de televisão no telefilme magistral de John Carpenter, SOMEONE’S WATCHING ME!. A ameaça pode vir de um destes “civis”, mas também pode ser objeto de estudo e formação por parte de um corpo militar altamente profissional, tão burocrático e maquinal quanto sujeito ao disparate humano, casos das guerras virtuais/videojogáveis de FAIL SAFE e WARGAMES. Mas também pode ser espoletada pela tradicional bomba, a atômica, capaz de destruir várias vezes o planeta. É só uma questão de haver alguém que “carregue no botão”. Mostra-nos como se faz isso o documentarista americano Frederick Wiseman em MISSILE, nas salas de preparação para a guerra à distância, ou ainda o alemão Harun Farocki, numa reflexão que engloba tudo isto (BILDER DER WELT...), fazendo da história da imagem técnica ponto de partida para entendermos melhor o porquê de a guerra se ter tornado puramente perceptiva. Ela está por toda a parte (o *warfare* quotidianizou-se), é uma questão de sabermos reconhecê-la, iluminá-la, interpretá-la – aonde? Na política, nos ecrãs, nos nossos bairros. Nos espelhos das nossas casas.

► Sábado [05] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

HOLLOW MAN

O Homem Transparente

de Paul Verhoeven

com Kevin Bacon, Elisabeth Shue,

Josh Brolin, Kim Dickens

Estados Unidos, Alemanha, 2000 – 118 min / legendado em português

THE INVISIBLE MAN

O Homem Invisível

de Leigh Whannell

com Elisabeth Moss, Oliver Jackson-Cohen, Harriet Dyer

Austrália, Estados Unidos, 2020 – 124 min / legendado em português

duração total da projeção: 242 minutos | M/16

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 30 MINUTOS

Kevin Bacon é “o homem transparente”, um cientista que, após várias experiências com mamíferos conduzidos à invisibilidade, resolve oferecer-se como primeira cobaia humana. Impossibilitado de voltar ao seu estado físico original e condenado a um futuro sem carne, Bacon

torna-se então uma ameaça para a equipa que o acompanha. O principal alvo da sua monomania é a colega cientista, sua ex-namorada, interpretada por Elisabeth Shue. Em THE INVISIBLE MAN, Leigh Whannell propõe, nomeadamente depois de Verhoeven, um olhar renovado sobre o clássico homónimo de James Whale com Claude Rains. O protagonista é uma mulher, interpretada por Elisabeth Moss, que é alvo de abusos por parte do seu companheiro, um engenheiro ótico tão brilhante quanto malévolo. Ao saber da notícia do suicídio deste, a personagem de Moss respira de alívio, mas cedo a presença abusiva voltará a fazer-se sentir na sua vida. Segundo Fernando Guerreiro, no livro *A Cadeira (do) Fantasma*, o filme de Whannell é “menos sobre a ‘invisibilidade’ (embora também o seja) do que sobre o carácter ‘articulado’ (construído) do ‘espaço’ e o modo como, em diferentes cenários arquitetónicos, os corpos se colocam no plano, redefinindo e reconfigurando a sua (in)visibilidade”. THE INVISIBLE MAN tem a sua primeira apresentação na Cinemateca.



THE INVISIBLE MAN



HOLLOW MAN

► Sábado [12] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SOMEONE'S WATCHING ME!

Alguém Anda a Espiar-me

de John Carpenter

com Lauren Hutton, David Birney, Adrienne Barbeau

Estados Unidos, 1978 – 97 min
legendado eletronicamente em português

FEMME FATALE

Mulher Fatal

de Brian De Palma

com Rebecca Romijn-Stamos,

Antonio Banderas, Peter Coyote, Eriq Ebouaney

França, Suíça, 2002 – 114 min / legendado em português

duração total da projeção: 211 minutos | M/12

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 30 MINUTOS

Primeira colaboração de John Carpenter com a televisão, *SOMEONE'S WATCHING ME!* é um excitante *thriller* de características hitchcockianas. Uma mulher, com a profissão de realizadora de televisão, é espiada por alguém, um “homem invisível” que espreita a partir da janela de um edifício fronteiro. Ele assedia-a e ameaça-a pelo telefone. Com a polícia incapaz de resolver o problema, ela vai ter de enfrentar, sozinha, o psicopata. Trata-se quase de um “gato-rato” entre quem vê e quem é visto, situação incómoda, tão ameaçadora quanto aviltante, para uma mulher, para uma realizadora... Um dos melhores filmes de Brian De Palma, *FEMME FATALE* é uma obra labiríntica onde o passado, o presente e o futuro se cruzam, numa alucinante montagem, seguindo uma misteriosa mulher implicada num audacioso roubo de joias que tem lugar durante o Festival de Cannes. A contracenar está Antonio Banderas, um fotógrafo indiscreto que irá desencadear uma série de acontecimentos na vida dessa “mulher que viveu duas vezes”.



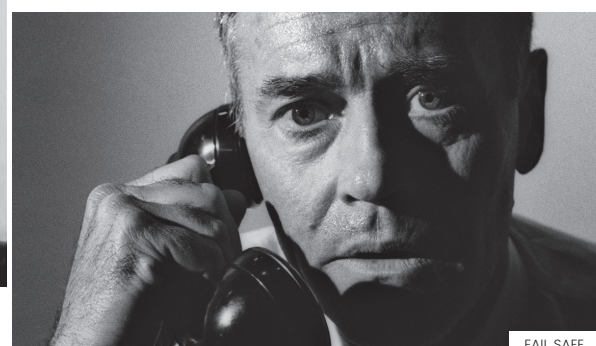
SOMEONE'S WATCHING ME!



MISSILE



FEMME FATALE



FAIL SAFE

► Sábado [19] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

FAIL SAFE

Missão Suicida

de Sidney Lumet

com Henry Fonda, Walter Matthau, Fritz Weaver

Estados Unidos, 1964 – 112 min
legendado eletronicamente em português

WARGAMES

Jogos de Guerra

de John Badham

com Matthew Broderick, Dabney Coleman,
John Wood, Ally Sheedy

Estados Unidos, 1983 – 114 min
legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 226 minutos | M/12

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 30 MINUTOS

Praticamente contemporâneo de *DR. STRANGELOVE*, *FAIL SAFE* é quase a versão “séria” do filme de Kubrick. Em plena Guerra Fria, um erro de comunicações lança um esquadrão da Força Aérea americana em direção a Moscovo com um carregamento de bombas nucleares. Há um problema: os comandantes dos aviões estão instruídos para ignorar quaisquer contra-ordens. Henry Fonda interpreta o Presidente americano que tem que lidar com esta crise. Um filme notável, um dos melhores de Sidney Lumet, e um retrato asfixiante da ameaça da aniquilação nuclear. Já depois de *SATURDAY NIGHT FEVER* (1977), John Badham deu que falar em *WARGAMES* juntando a ficção científica e a Guerra Fria para tratar do efeito do mundo eletrónico na vida e nos comportamentos humanos, na esfera criminal. De 1983, o filme faz eco de referências cinematográficas visuais e narrativas – a mais transparente é *DR. STRANGELOVE* – e antecipa o futuro de que tantos filmes “sci-fi” se ocuparam na segunda metade do século XX. Mas aborda um assunto “em que ninguém acreditava na época, tirando os miúdos. O estúdio encarou-o como um filme de miúdos, agora é o contrário”, afirmou Badham em 2008.



WARGAMES



BILDER DER WELT UND INSCRIFT DES KRIEGES

► Sábado [26] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MISSILE

de Frederick Wiseman

Estados Unidos, 1988 – 115 min
legendado eletronicamente em português

BILDER DER WELT UND INSCRIFT DES KRIEGES

“Imagens do Mundo e Epitáfios da Guerra”

de Harun Farocki

Alemanha, 1989 – 75 min
legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 190 minutos | M/12

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 30 MINUTOS

Depois de filmar a preparação de “foot soldiers” para a guerra no Vietname em *BASIC TRAINING*, Wiseman muda de cenário e de tipo de guerra. Entre aulas tutoriais, em ambiente alcatifado, sobre ética e procedimentos de emergência, assistimos à preparação daqueles a quem se destinará a eventual tarefa de terem de “carregar no botão” e rebentar com o planeta “back to the dark ages”. Wiseman “atira-nos” para os corredores onde a guerra é antecipada, calculada e, dentro dos possíveis, evitada. “O treino é a pedra de toque da paz”, diz-se. A guerra burocrática é escarpada pela câmara observacional (“mosca-na-parede”) de Wiseman, ao passo que, no filme-ensaio de Harun Farocki, a guerra é interpretada como regime perceptivo em que se procura ver sem ser visto. Farocki percorre a história da arte, em particular da imagem técnica – do iluminismo à moderna tecnologia de guerra que recorre à imagem como instrumento de controlo ou policiamento do território –, e leva a cabo uma inquirição crítica sobre formas de barbárie que carecem, na imagem, de um olho que as saiba interpretar ou desocultar (exemplo das fotografias aéreas tiradas inadvertidamente ao campo de concentração de Auschwitz). “Esta progressão para a descoberta”, escreveu Manuel Cintra Ferreira aquando da passagem do filme em 1990 na Cinemateca, “transforma *BILDER DER WELT*... numa verdadeira obra policial, num exercício fascinante a que não falta o *suspense*”.

FILMar

Fevereiro é um mês especial para o FILMar. Foi a 4 deste mês que, há dois anos, a Cinemateca deu início ao projeto de digitalização e divulgação do património fílmico relacionado com o mar, assinando um acordo de cooperação com o Mecanismo Financeiro Europeu EEAGrants, que junta a Noruega, a Islândia e o Liechtenstein aos objetivos de promoção do cinema português e do mar como personagem e paisagem.

Dois anos depois, são já visíveis muitos dos resultados – apresentados em sessões realizadas em parceria com festivais, ou nas salas da Cinemateca – de um trabalho de equipa que, no Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM), se dedica a investigar, interpretar e reconstruir as marcas que o tempo foi deixando em materiais que são, muitos deles, únicos e preciosos instrumentos para a leitura da história do cinema.

No final deste programa, em junho de 2024, a Cinemateca estará em condições de apresentar dez mil minutos de cinema português em condições técnicas que permitam a sua exibição em todo o território nacional. Começamos pelo mar, não por desígnio tradicional, mas por ser esse o tema deste programa de financiamento e, através dele, podermos dar a conhecer filmes de ficção e documentário, em curta e longa-metragem nos mais diferentes géneros, mas também uma muito importante e fundamental lista de títulos institucionais, industriais, de promoção turística, de inevitável propaganda, investigação científica, em particular a marinha, o desenvolvimento territorial e as práticas comunitárias que têm no, ou com, o mar uma relação estruturante.

Este mês, sendo de festa, é um mês onde abrimos os cofres – para lembrar um feliz nome de um ciclo anterior desta casa – e mostramos o processo eternamente inacabado de reconstrução da história, optando por uma sessão que reflete sobre o destino de filmes que chegaram até nós incompletos, seja na banda de imagem ou de som, fruto das condições de identificação, catalogação, armazenamento e preservação dos materiais. O delicado trabalho de reconstrução do cinema não se faz, apenas, na releitura e reinscrição dos filmes nos ciclos e *raccords* (para usar uma expressão reconhecível para quem vê muitos filmes) que possam existir ou ser imaginados, mas também no que vai sendo deixado de lado. São muitos mais filmes aqueles que não podemos mostrar, do que os que nos podem devolver uma ideia transversal de como o mar constitui uma das mais ricas matérias de inspiração cinematográfica.

Porque de aniversário é mês de exceção, navegamos em duas sessões especialíssimas, onde mostraremos filmes que, no seu conjunto, ocupam parte substancial das primeiras décadas do século XX, e onde o cinema é mecanismo de ativação de memória passada e espoleta de relações com o presente, de aproximação de práticas sociais, de cultura, comunitárias e telúricas, narrador inflamado e inventor de narrativas glorificantes, exaurido inventor de relações entre a imagem e o seu poder de manipulação.

Na sessão de dia 4, na Sala Luís de Pina, é de narrativa que falamos: instrumental, histórica, política, ainda que disfarçada de lazer, entretenimento, ficção. No dia 19, em colaboração com o festival Play, a Cinemateca Júnior preocupa-se em mostrar filmes onde as imagens, não contando tudo, potenciam histórias sobre o tempo passado, lembrando como é a partir da surpresa que nos causam, que podemos imaginar o que a câmara não pode captar, a montagem deixou de fora e o mar levou consigo (vd. nota sobre esta sessão na página 2 deste jornal). Sendo independentes, são ambas momentos de revelação de uma história múltipla que este programa se dedica a inventariar, com o objetivo principal de escrever, ainda que na areia, o que o mar deixa que sobre ele se conte.

Estas sessões decorrem no âmbito do programa FILMar, operacionalizado pela Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, com o apoio do programa EEAGrants 2020-2024.

► Sexta-feira [04] 19h30 | Sala Luís de Pina

MAR: PROCESSOS NARRATIVOS

CONSERVAS DE ATUM

Portugal, 1929 - 5 min

RUMO AO MAR

de Silva Brandão

Portugal, 1966 - 11 min

NAU CATRINETA

de Gentil Marques

Portugal, 1949 - 15 min

THE COLUMBUS ROUTE

de José Fonseca e Costa

Portugal, 1969 - 24 min / legendado eletronicamente em português

NUM MAR DE MOLIÇO

de Alfredo Tropa

Portugal, 1966 - 10 min

duração total da projeção: 65 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

A sessão junta dois filmes que nos chegaram incompletos, tanto na imagem como no som, constituindo exemplos do trabalho de investigação a que o FILMar se dedica. O primeiro, CONSERVAS DE ATUM, sem realizador e cuja metragem identificada o deixa por terminar, é uma animação pensada para promover o consumo de atum, destinada ao grande público, mas com claro olho guloso no uso do expressionismo visual. RUMO AO MAR, é um documentário sobre a escola de vela da Mocidade Portuguesa, onde a prática desportiva era exemplo de passagem da preparação das gerações que deveriam servir a pátria. NAU CATRINETA é um exercício ficcional que tenta legitimar o mar como destino do povo português e inventa razões de fé para escrever a História. Ainda que sem banda de som completa, a sua apresentação justifica-se por se tratar de um exemplo, entre lúdico e a propaganda, de uma narrativa assimilada e repetida enquanto ideário nacional. Precisamente, o uso do mar como matéria ideológica é, num país como o nosso, motor de uma reflexão necessária sobre o poder das imagens em movimento. THE COLUMBUS ROUTE, é um dos primeiros filmes de José Fonseca e Costa – de que em dezembro 2021 mostrámos E ERA O MAR... – Exemplo de como, para muitos realizadores, o mar foi primeiro exercício de confronto com o cinema. A sua exibição ao lado de NAU CATRINETA, propõe um diálogo entre um filme oficial e um filme de autor sobre a narrativa marítima e o contraste entre a ideologia e a leitura histórica. NUM MAR DE MOLIÇO, de Alfredo Tropa, levanta questões de partilha de práticas fluviais e marítimas, fundamentais para entender não só a relação entre a fluidez narrativa e a da água dos rios, mas de como, ao filmar o mar, é de trabalho, de condições laborais, sociais, culturais e comunitárias que se fala. THE COLUMBUS ROUTE e NUM MAR DE MOLIÇO são apresentados em cópias digitais, realizadas no âmbito do FILMar, constituindo exemplos do trabalho que o ANIM desenvolve com o apoio do programa EEAGrants. A sessão é completada com um excerto do trabalho de restauro em curso de ALMADRABA ATUNEIRA, de António Campos, título fundamental para o cinema etnográfico nacional, e um dos filmes do realizador que apresentaremos em 2022, ano em que se celebra o centenário do seu nascimento.

INADJECTIVÁVEL

“entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável”
(João Bénard da Costa)

► Sábado [05] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SENSO

Sentimento

de Luchino Visconti

com Alida Valli, Farley Granger, Massimo Girotti, Rina Morelli

Itália, 1954 - 123 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das obras-primas máximas de Luchino Visconti, e provavelmente o mais operático entre todos os seus filmes (a famosa cena de abertura tem lugar durante uma récita do *Trovador*, no La Fenice de Veneza). Durante as lutas políticas na Itália, em meados do século XIX, a louca paixão de uma condessa veneziana por um tenente austríaco, paixão que a levará a trair, em vão, a causa do seu país. Na pele da Condessa Livia Serpieri, Alida Valli no seu mais célebre papel.



O QUE QUERO VER

AYNEH, segunda longa-metragem do realizador iraniano Jafar Panahi, é a sugestão dos espectadores da Cinemateca escolhida para preencher em fevereiro esta rubrica.

► Quarta-feira [02] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

AYNEH

"O Espelho"

de Jafar Panahi

com Mina Mohammad Khani, Kazem Mojdehi

Irão, 1997 - 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Enquanto decorre a transmissão televisiva de um jogo de futebol (também o desporto mais popular no Irão como se vê bem noutro filme de Panahi, OFFSIDE) entre as equipas iraniana e coreana, uma rapariga cuja mãe se esqueceu de a ir buscar à escola, vagueia pelas ruas de Teerão à procura do caminho de regresso a casa. O filme muda de registo quando em *off* se ouve a voz do realizador: "Mina, não olhes para câmara!". Um dos filmes que ajudou a afirmação internacional da "escola iraniana" na sua complexa articulação da questão do realismo com os artifícios da ficção. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 1999.

COM A LINHA DE SOMBRA

A apresentação do livro *Women's Cinema in Contemporary Portugal*, coletânea de ensaios sobre o cinema realizado em Portugal por mulheres, serve de pretexto para a apresentação do filme MÁSCARAS, de Noémia Delgado (objeto de dois dos ensaios do livro) no âmbito desta rubrica regular da Cinemateca feita em colaboração com a livraria Linha de Sombra. Antes da sessão, às 18h00, terá lugar uma conversa sobre *Women's Cinema in Contemporary Portugal* na Linha de Sombra com as presenças de Mariana Liz e Hillary Owen, organizadoras da edição.

► Sexta-feira [18] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

MÁSCARAS

de Noémia Delgado

Portugal, 1976 - 110 min | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR MARIANA LIZ E HILLARY OWEN

Noémia Delgado rodou MÁSCARAS entre o Natal de 1974 e a Quarta-Feira de Cinzas de 1975 em Varge, Grijó da Parada, Bemposta, Podence, Rio de Onor e Bragança. Centrando-se nos caretos tradicionais de Trás-os-Montes, o filme regista os rituais seculares do "Ciclo de inverno", associados ao solstício e à iniciação à idade adulta. Ao registar um conjunto de tradições, cujo significado e rigor na representação se estavam a diluir progressivamente no tempo, reencenando mesmo algumas delas, Noémia Delgado fará muito pela recuperação e revitalização dessas mesmas tradições das "terras de feição ainda arcaizante do Nordeste Trasmontano", como introduz a voz de Alexandre O'Neill. A apresentar em cópia digital restaurada.



A CINEMATECA COM A MONSTRA

- SESSÃO DE ANTECIPAÇÃO

Uma sessão de pré-apresentação do programa da MONSTRA 2022, o festival especializado em cinema de animação que este ano decorrerá de 16 a 27 de março em várias salas de Lisboa (nomeadamente na Cinemateca). A sessão é composta por filmes do país convidado desta edição da MONSTRA, a Bulgária, e por títulos que integraram outras secções de anteriores edições do festival.

► Quinta-feira [24] 19h30 | Sala Luís de Pina

TIO

de Juan Medina

México, 2021 - 13 min

ELUSIVENESS

de Marija Vulic

Sérvia, 2020 - 7 min

SWIPE

de Arafat Mazhar

Paquistão, 2020 - 14 min

RALPH MOTHWURF ORCHESTRA

de Fekry Helal

Áustria, 2020 - 6 min

TESSERACT

de João P. Oliveira

Portugal, 2018 - 9 min

REW DAY

de Svilen Dimitrov

Bulgária, 2012 - 7 min

5 TIMES

Bulgária, 2009 - 10 min

SOFT ANIMALS

Reino Unido, 2021 - 3 min

duração total da projeção: 69 min
legendados eletronicamente em português | M/12

Esta sessão apresenta uma seleção de oito curtas-metragens composta por alguns dos melhores títulos que já passaram do festival e por filmes da Bulgária, país tematizado na próxima edição do festival. Em TIO, Martin é um rapaz arrogante que, no seu primeiro dia de trabalho como mineiro, aprende a importância dos rituais e do respeito familiar. ELUSIVENESS baseia-se num conto popular sérvio sobre uma jovem mulher que desafia os seus pretendentes a uma arriscada corrida pela sua mão. SWIPE conta a história distópica de um rapaz viciado numa aplicação de *crowdsourcing* de penas de morte. RALPH MOTHWURF ORCHESTRA é um *video clip* que interpreta a dramaturgia instrumental e jazzística da música *Druck*. Seguindo uma estética geométrica, TESSERACT faz uma viagem através das seis faces de um cubo e das possibilidades segundo as quais elas podem ser transformadas num tesseracto, ou seja, um cubo de quatro dimensões. Em REW DAY, o dia da vida de uma personagem é visto como se se tratasse de uma cassete de vídeo a ser rebobinada. 5 TIMES faz cinco abordagens de uma mesma história com diferentes estilos e técnicas de animação. SOFT ANIMALS é uma animação abstrata de dois ex-namorados que se cruzam numa estação de comboios. Todos os filmes são primeiras exposições na Cinemateca.

CONSULTE O SÍTIOS DA CINEMATECA - www.cinemateca.pt - PARA INFORMAÇÃO MAIS DETALHADA SOBRE AS CONDIÇÕES DE ACESSO ÀS NOSSAS INSTALAÇÕES.

VENDA DE BILHETES

Bilheteira Local (ed. Sede - Rua Barata Salgueiro, nº 39) | Horário: de segunda-feira a sábado, das 13h30 às 21h30

Bilheteira Local (Salão Foz - Praça dos Restauradores) | Horário: de segunda-feira a sábado, das 10h00 às 17h00

Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt

Modos de pagamento disponíveis: Multibanco (*) - MB Way - Cartão de Crédito - Paypal (**)

(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00€

(**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

Mais informações: <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais>

Pontos de venda aderentes (consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)



MANTENHA O DISTANCIAMENTO FÍSICO



OPTE POR PAGAMENTOS ELETRÓNICOS

01 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA

THE KILLERS
Robert Siodmak

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

YOUNG PEOPLE
Allan Dwan

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SVEN NYKVIST –
O CULTO DA LUZ VIVA (CONCLUSÃO)

ÄLSKANDE PAR
Amor em Tons Eróticos
Mai Zetterling

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

BLACK SHEEP
Allan Dwan

02 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA

IT'S ALWAYS FAIR WEATHER
Stanley Donen

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

I DREAM OF JEANIE
Allan Dwan

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SVEN NYKVIST –
O CULTO DA LUZ VIVA (CONCLUSÃO)

DOMAREN
“O Juiz”
Alf Sjöberg

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

AYNEH
“O Espelho”
Jaffa Panahi

03 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA

A STAR IS BORN
George Cukor

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

THE THREE MUSKETEERS
Allan Dwan

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SVEN NYKVIST –
O CULTO DA LUZ VIVA (CONCLUSÃO)

ATT ÄLSKA
“Amar”
Jörn Donner

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

WOMAN THEY ALMOST LYNCHED
Allan Dwan

04 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA

EAST SIDE, WEST SIDE
Mervyn LeRoy

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

HUMAN CARGO
Allan Dwan

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | FILMAR
MAR: PROCESSOS NARRATIVOS

CURTAS-METRAGENS
Vários realizadores

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

FLIGHT NURSE
Allan Dwan

05 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JUNIOR –
SÁBADOS EM FAMÍLIA

PATHER PANCHALI
O Lamento da Vereda
Satyajit Ray

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

HOLLOW MAN
Paul Verhoeven

THE INVISIBLE MAN
Leigh Whannel

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALLAN DWAN

YOUNG PEOPLE
Allan Dwan

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INADJECTIVÁVEL

SENSO
Sentimento
Luchino Visconti

07 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA

SILK STOCKINGS
Rouben Mamoulian

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

EAST SIDE WEST SIDE
Allan Dwan

19H30 | SALA LUÍS DE PINA
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA

THE KILLERS
Robert Siodmak

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

ROBIN HOOD
Allan Dwan

08 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA

THE PIRATE
Vincente Minnelli

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

I DREAM OF JEANIE
Allan Dwan

19H30 | SALA LUÍS DE PINA
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA

EAST SIDE, WEST SIDE
Mervyn LeRoy

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

CHANCES
Allan Dwan

09 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA

BHOWANI JUNCTION
George Cukor

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

DAVID HARUM
MANHATTAN MADNESS
Allan Dwan

19H30 | SALA LUÍS DE PINA
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA

IT'S ALWAYS FAIR WEATHER
Stanley Donen

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA

SINGIN' IN THE RAIN
Stanley Donen

10 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA

THE HARVEY GIRLS
George Sidney

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM
ROGÉRIO SAMORA

O DELFIM
Fernando Lopes

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALLAN DWAN

THE THREE MUSKETEERS
Allan Dwan

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA

PANDORA AND THE FLYING DUTCHMAN
Albert Levin

11 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA

THE ZIEGFELD GIRL
Robert Z. Leonard

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

ROBIN HOOD
Allan Dwan

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM
ROGÉRIO SAMORA

MATAR SAUDADES
Fernando Lopes

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA

THE BAND WAGON
Vincente Minnelli

12 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR –
SÁBADOS EM FAMÍLIA

CURTAS-METRAGENS
Oswaldo Cavandoli
Norman McLaren

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

SOMEONE'S WATCHING ME!
John Carpenter

FEMME FATALE
Brian De Palma

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM
ROGÉRIO SAMORA

LAVADO EM LÁGRIMAS
Rosa Coutinho Cabral

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

MAN TO MAN
Allan Dwan

14 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA

THE SNOWS OF KILIMANJARO
Henry King

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

FIFTY FIFTY
MR. FIX-IT
Allan Dwan

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM ROGÉRIO SAMORA

PARTY
Manoel de Oliveira

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA

BRIGADOON
Vincente Minnelli

15 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA

MEET ME IN ST. LOUIS
Vincente Minnelli

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA

THE BAREFOOT CONTESSA
Joseph L. Mankiewicz

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALLAN DWAN

MAN TO MAN
Allan Dwan

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA

PARTY GIRL
Nicholas Ray

16 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA

EASTER PARADE
Charles Walters

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

GETTING MARY MARRIED
Allan Dwan

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM ROGÉRIO SAMORA

A FALHA
João Mário Grilo21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA**THE NIGHT OF THE IGUANA**
John Huston**17 QUINTA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA**MOGAMBO**
John Ford19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA**THE CLOCK**
Vincente Minnelli

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALLAN DWAN

HUMAN CARGO
Allan Dwan

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

ZAZA
Allan Dwan**18 SEXTA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA**THE SUN ALSO RISES**
Henry King

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | COM A LINHA DE SOMBRA

MÁSCARAS
Noémia Delgado19H30 | SALA LUÍS DE PINA
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA**SILK STOCKINGS**
Rouben Mamoulian21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA**EASTER PARADE**
Charles Walters**19 SÁBADO**15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR –
SÁBADOS EM FAMÍLIA**COLECCIONADORES DE RARIDADES
CURTAS-METRAGENS**
Vários realizadores

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

FAIL SAFE
Sidney Lumet**WARGAMES**
John Badham19H30 | SALA LUÍS DE PINA
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA**THE HARVEY GIRLS**
George Sidney21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA**ON THE BEACH**
Stanley Kramer**21 SEGUNDA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA**SEVEN DAYS IN MAY**
John Frankenheimer

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

STAGE STRUCK
Allan Dwan

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM ROGÉRIO SAMORA

LÁ FORA
Fernando Lopes21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA**A CHILD IS WAITING**
John Cassavetes**22 TERÇA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA**MAYERLING**
Terence Young18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA**A STAR IS BORN**
George Cukor

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALLAN DWAN

CHANCES
Allan Dwan21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA**BHOWANI JUNCTION**
George Cukor**23 QUARTA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA**THE BLUE BIRD**
George Cukor19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA**THE PIRATE**
Vincente Minnelli

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM ROGÉRIO SAMORA

O FATALISTA
João Botelho21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA**MEET ME IN ST. LOUIS**
Vincente Minnelli**24 QUINTA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA**THE LIFE AND TIMES OF JUDGE ROY BEAN**
John Huston19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA**THE ZIEGFELD GIRL**
Robert Z. Leonard19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SESSÃO DE ANTECIPAÇÃO –
MONSTRA**CURTAS-METRAGENS**
Vários realizadores21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA**MOGAMBO**
John Ford**25 SEXTA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA**PANDORA AND THE FLYING DUTCHMAN**
Alber Lewin19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA**THE SNOWS OF KILIMANJARO**
Henry King19H30 | SALA LUÍS DE PINA
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA**MAYERLING**
Terence Young21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA**SEVEN DAYS IN MAY**
John Frankenheimer**26 SÁBADO**

11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | OFICINA

**O CALEIDOSCÓPIO: ESPREITAR POR UM
LABIRINTO DE ESPELHOS**15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR –
SÁBADOS EM FAMÍLIA**RIO**
Carlos Saldanha

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

MISSILE
Frederick Wiseman**BILDER DER WELT UND INSCRIFT DES
KRIEGES**
**“Imagens do Mundo e Inscrições de
Guerra”**
Harun Farocki

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM ROGÉRIO SAMORA

VIÚVA RICA SOLTEIRA NÃO FICA
José Fonseca e Costa21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA**THE BLUE BIRD**
George Cukor**28 SEGUNDA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA**THE WIZARD OF OZ**
Victor Fleming19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA**THE LIFE AND TIMES OF JUDGE ROY BEAN**
John Huston

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM ROGÉRIO SAMORA

AS MIL E UMA NOITES VOL.1 – O INQUIETO
Miguel Gomes21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AVA GARDNER, CYD CHARISSE, JUDY GARLAND –
FATAL JUSTEZA**THE SUN ALSO RISES**
Henry King**PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES**

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros

Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 euros

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: Seg./Sábado, 13h30 às 21h30: tel. 213 596 262

Venda online em cinemateca.bol.pt

Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

BIBLIOTECA

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021)

Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida

Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

CINEMATECA JÚNIOR | SALÃO FOZ, RESTAURADORES

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 11h00 - 17h00

Venda online em cinemateca.bol.pt

Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Transportes: Metro: Restauradores | Bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa